

A Instituição do Matrimônio

e Assuntos Relacionados

A romantic scene of a man and a woman walking away from the viewer on a dirt path. They are silhouetted against a bright, low sun that creates a strong lens flare and casts long shadows. The woman is holding a bouquet. The sky is filled with soft, white clouds. The overall mood is peaceful and intimate.

Paul Wilson

A Instituição do Matrimônio e Assuntos Relacionados

Paul Wilson

Título do original em inglês:

The Institution of Marriage and Related Subjects – Paul Wilson
Primeira edição em português – julho de 2023

Publicado por:

[BIBLE TRUTH PUBLISHERS](#)

59 Industrial Road, Addison, IL 60101
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil por [ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS](#), uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995
ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993
TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994
AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967
JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby
KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

Prefácio

Conforme o filho de Deus anda por este cenário desértico numa noite de crescentes trevas morais, o coração e os olhos, talvez muitas vezes cansados, ansiosamente se fixam adiante, aguardando o primeiro vislumbre da **“resplandecente Estrela da Manhã”** ([Ap 22:16](#)), o coração se anima com cada pequena indicação, ou sombra na mudança dos eventos que aponta para o romper da manhã. Certamente, o emaranhado desenvolvimento dos assuntos mundiais dos últimos anos (N. do T.: – O autor viveu entre 1899 e 1966)¹, tem claramente indicado para aqueles que foram acordados pelo clamor da meia-noite; **“Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro!”** ([Mt 25:6](#) – ARA), essas coisas rapidamente tomam forma para o cumprimento das profecias, que só se realizará depois da noiva ter sido chamada para fora desse cenário. Aquele tão desejado e aguardado, momento quando o Noivo e a noiva se encontrarão FACE A FACE, em glória, está bem próximo.

No entanto, por outro lado, essas mesmas mudanças estão, por assim dizer, apressando, rapidamente, este pobre mundo condenado, para sua total destruição. E o que devemos dizer a esses sinais tão significativos? Não há em tudo isso uma voz para nós, que aguardamos ansiosamente a vinda de nosso bendito Senhor e Salvador? Certamente *há*.

Parece que o autor deste livro entendeu a situação que afeta nossos jovens, casados ou prestes a casar, e a necessidade de colocá-los em guarda contra os efeitos inevitáveis de se associar, ou ser arrastados pelo curso deste mundo que está mergulhando rapidamente na ruína da corrupção moral.

No entanto, isso não é tudo. O autor tem sentido a necessidade de um livro que pudesse edificar e instruir os nossos jovens (e também os mais velhos), não somente em relação às bênçãos e alegrias, mas também sobre as solenes responsabilidades, que envolvem os vários relacionamentos aqui discutidos. Para realizar

tal tarefa, é necessário um estudo diligente da Palavra, na dependência do Senhor por coragem, sabedoria e fidelidade, não apenas para instruir e edificar, mas também para advertir o leitor contra os perigos e ciladas que sempre existiram, e aumentam cada vez mais, e de forma alarmante ultimamente. Isso, acreditamos, o autor fez com habilidade e fidelidade.

Mais uma palavra: quantas vezes o escritor deste prefácio, junto com sua esposa, que agora estão se aproximando de seu quinquagésimo aniversário de casamento, teriam sido beneficiados com as instruções e conselhos de um livro como este, se o mesmo tivesse sido colocado em suas mãos e eles o tivessem estudado cuidadosamente junto com as Escrituras, cinquenta anos atrás! É desejo deles, assim como do autor, que a geração atual *tenha* essa oportunidade e a *abraçe*.

A Instituição do Matrimônio

Capítulo 1

“Disse mais Deus Jeová: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea” ([Gn 2:18](#) – TB). Na ocasião que essa declaração foi feita, Deus tinha preparado essa Terra de todas as maneiras para que fosse apropriada ao homem. A terra seca, a água, o Sol, a Lua, e as estrelas, estavam todos em seu respectivo lugar. Grama verde, ervas, árvores frutíferas foram preparadas para o conforto e necessidades de Suas criaturas, enquanto peixes, aves, e animais foram criados para suas próprias esferas. Tudo isso está descrito em [Gênesis 1](#).

Como cabeça desta bela criação, Deus colocou o homem, quem Ele havia feito. Tudo foi sujeitado a Adão; ele era seu senhor por comissionamento divino. Seu domínio foi expressado, quando deu nomes para **“todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo”**; mas em meio a todas Suas bênçãos e domínio havia uma, e somente uma, notável deficiência: **“para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora [ajudadora – TB] que lhe fosse idônea [fosse como ele – JND]”** (Gn 2:20 – ARA). Não havia ninguém que pudesse ser sua companheira, ninguém a quem conceder as afeições de seu coração. Nem havia ninguém para compartilhar seu domínio.

Deus notou que havia uma coisa faltando para a felicidade de Adão, e disse: **“far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea”** ([Gn 2:18](#) – TB). Nada que completasse o ciclo das bênçãos do homem, deveria ser negligenciado. Consequentemente, **“formou a mulher, e a trouxe ao homem”** ([Gn 2:22](#) – TB); e a boca de Adão se abriu para falar como nunca antes.

Este, então, foi o princípio da Instituição do Matrimônio; foi um plano divino, e uma provisão dada por Deus para Sua criatura-homem. Aquele que corromper esta união é culpado de afrontar

a Deus, e aquele que desprezar o relacionamento, despreza a Deus, Quem o deu.

Quando o Senhor Jesus foi questionado sobre a legalidade do divórcio, Ele levou Seus interrogadores de volta ao princípio. Eles argumentaram que Moisés permitiu que repudiassem suas mulheres, e o Senhor reconheceu isso como um fato, mas Ele disse-lhes: **“Pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento”** ([Mc 10:5](#)), e acrescentou, **“porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea [homem e mulher – ARA]. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher. E serão os dois uma só carne: e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem”** ([Mc 10:6-9](#)). No descrito em Mateus 19, quando se fala do divórcio, Ele diz: **“entretanto, não foi assim desde o princípio”** ([Mt 19:8](#) – ARA).

Se quisermos ter pensamentos corretos, a respeito de casamento e divórcio, devemos voltar ao princípio, voltar para quando Deus estabeleceu o casamento. Não alcançaremos o entendimento sobre esse assunto, a partir da observação da opinião e prática desse mundo.

Nem a poligamia, nem a poliandria estavam de acordo com o propósito de Deus, Ele não formou duas esposas para Adão, nem houve dois maridos para Eva. Essas práticas são males vindos do homem. A primeira menção de poligamia foi na posteridade de Caim, que saiu da presença do Senhor, e procurou se estabelecer nas terras; Lameque, seu descendente da quinta geração, **“tomou... para si duas mulheres”** ([Gn 4:19](#)). Pela luz do Cristianismo, foi mostrado que a monogamia está de acordo com Deus ([Mt 19:4-8](#); [1 Co 7:2](#); [1 Tm 3:2](#)); a influência dessa luz fez que o mundo parasse essa prática – ao menos abertamente. Antes de encerrar o assunto sobre a Instituição do Matrimônio, vamos notar algo da mais profunda importância; ou seja, Deus estava olhando adiante – para Seu Filho tendo uma noiva. Isso é evidente pela maneira como Eva foi criada; ela não foi criada da mesma forma que Adão. Para que Adão tivesse sua noiva (ajudadora), primeiro

precisou entrar num profundo sono; uma figura da morte, pela qual nosso bendito Senhor passou. **“Então o Senhor Deus... tomou uma das suas (Adão) costelas (possivelmente outra figura da morte de Cristo), e cerrou a carne em seu lugar, e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher”** ([Gn 2:21-22](#)), **“E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne”** ([Gn 2:23](#)). Que pensamentos de afeto e cuidado Adão deve ter tido ao contemplar Eva – alguém por quem ele havia caído em **“um sono pesado”** ([Gn 2:21](#)), e provavelmente carregava em seu corpo as marcas daquele procedimento. De fato, ela era uma própria parte dele. Quão diferentes teriam sido seus pensamentos em relação a ela, se ela tivesse sido criada por Deus completamente separada dele!

Tudo isso traz diante de nós, às profundezas que o Senhor Jesus foi em Seu amor por nós, Seu povo redimido, em breve a ser apresentado a Ele como Sua noiva imaculada. Na cruz de Cristo, vemos a medida do amor de Deus que deu Seu único Filho para nós, e a medida do amor de Cristo pela Igreja – Seu corpo e Sua noiva. Deus é amor, mas nunca teríamos conhecido isso se o pecado não tivesse entrado, e se Deus não tivesse ido tão longe para nos redimir. E **“Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela”** ([Ef 5:25](#)). O amor não poderia dar mais do que a si mesmo, mas nada menos teria sido suficiente para atender às nossas necessidades. Apenas dessa forma o Seu amor por nós poderia ter sido plenamente demonstrado, e assim foi despertada em nós uma afeição recíproca. É nosso abençoado privilégio **“Conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento”** ([Ef 3:19](#)). Como podemos conhecer aquilo que está além da nossa capacidade de entender? É como a criança que foi levada ao litoral; ela ficou encantada com a vista das ondas, e a extensão de água que podia ver. Quando levada de volta para casa, ela gostava de contar aos outros: “Eu vi o mar”. Realmente, ela tinha visto, mas pouco compreendia de sua vastidão, de suas poderosas ondas, de suas grandes profundezas, e de suas muitas maravilhas. Ainda somos como crianças que andam em águas

rasas no oceano, mas nós que sabemos que Ele morreu por nós encontramos um tesouro em Seu amor que cativou nossa alma. Que a percepção de Seu amor seja aprofundada em nós.

Usando a analogia que o próprio Senhor usou, Ele foi o verdadeiro grão de trigo que precisava cair na terra e morrer para produzir muito fruto. Ele ressuscitou e como resultado do trabalho de Sua alma, muito fruto está sendo colhido agora. Em breve, **"Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito"** ([Is 53:11](#) – ARA). Caro leitor Cristão, pondere bem o que somos para o Senhor Jesus. Com que ardente afeto Ele nos contempla! E lembre-se de que Ele não apenas Se entregou por nós no passado, mas Ele está ocupado conosco agora para nos trazer à conformidade moral com Ele, lavando e purificando-nos **"com a lavagem da água, pela Palavra"** ([Ef 5:26-27](#)). E Seu amor nunca descansará até que Ele nos apresente a Si mesmo em pureza imaculada, inteiramente adequado a Ele. Certamente será um tempo maravilhoso para nós, mas pense o que será de Seu próprio coração quando Ele nos contemplar como aquele tesouro ao qual Ele entregou tudo.

Assim, vemos que na Instituição do Matrimônio, Deus revelou significados mais profundos do que apenas Seu amoroso cuidado e preocupação pela felicidade da humanidade. E Ele nos revelou de tal forma que somos capazes de compreender um pouco, o que o matrimônio significa, pois nós estamos mais ou menos familiarizados com o relacionamento matrimonial. Seu grande amor tem sido expressado para nós numa linguagem que somos capazes de entender.

Que Deus sempre tenha diante de Si a felicidade do Seu Filho em ter uma noiva – a noiva pela qual Ele próprio morreu – é ainda mais enfatizado no livro de Gênesis. Um dos mais extensos capítulos da Escritura é inteiramente dedicado à busca de um homem por uma noiva; mas, esse homem, Isaque, primeiro, teve que ser oferecido em holocausto sobre o altar (embora, no caso de Isaque, tal oferta tenha sido interrompida antes de se

concretizar, sendo substituída por um carneiro; mas o Senhor Jesus levou tudo até o fim, tornando-Se o verdadeiro holocausto).

Encontramos Isaque sendo oferecido sobre o altar em [Gênesis 22](#); a morte de sua mãe, que é um tipo de Israel sendo colocado de lado, está em [Gênesis 23](#); e então, em [Gênesis 24](#), o servo anônimo, um tipo do Espírito Santo de Deus, é enviado para encontrar a noiva daquele que havia estado no altar – o lugar da morte. O servo corteja e conquista o coração de Rebeca ao contar as glórias de Isaque, aquele a quem o rico pai havia dado tudo o que possuía. Ele lhe dá presentes como sinal e garantia do amor de Isaque e do penhor de toda a herança que ela iria compartilhar com ele. Seu coração arrebatado responde com clareza quando perguntada se iria com o servo para ser a noiva de Isaque – **"Irei"** ([Gn 24:58](#)).

E hoje, o Espírito Santo de Deus está neste mundo reunindo a noiva para Cristo. O coração do leitor foi conquistado por Aquele que morreu? **"Irás tu com este varão?"** ([Gn 24:58](#)). Assim como o servo de Abraão não deixou Rebeca na terra distante, mas a conduziu em segurança pelo deserto e a apresentou a Isaque, o Espírito Santo de Deus nunca deixará a Igreja – **"Para que fique convosco para sempre"** ([Jo 14:16](#)), e atualmente Ele está levando **"para o lar do Cordeiro, Sua noiva"** (Hinário Little Flock nº 231 – Mary Bowley). Ele está tomando as coisas de Cristo e mostrando-as para nós, pois Ele quer nos ocupar com Cristo enquanto estamos de passagem pelo deserto; e quando a jornada acabar, seremos apresentados a Cristo como Sua noiva. A Escritura diz que Isaque se consolou quando recebeu sua noiva; e quanto a Rebeca? Não nos é dito, pois Deus quer nos falar do maior gozo que será do Seu Filho.

É digno de nota que a primeira vez que a palavra amor é mencionada na Palavra de Deus é em [Gênesis 22](#), onde fala do amor de Abraão por seu filho, seu único filho; a segunda vez é em [Gênesis 24](#), onde é o amor de Isaque por Rebeca. Considere bem, minha alma! O amor é de Deus, pois **"Deus é amor [caridade – ARC]"** ([1 Jo 4:8](#), [16](#) – ARA). Ele amou Seu Filho, o Seu Filho

unigênito, mas Ele nos amou ao ponto de dar esse Filho até a morte; e Cristo amou a Igreja, e Se entregou por ela.

*"Como quando a formosa Rebeca passou,
Por um longo e solitário deserto caminhou,
Enquanto a riqueza de Abraão e o amor de Isaque,
Resoavam em seu ouvido, encantando o coração que se aplatou.*

*"Assim, neste deserto selvagem a rugir,
O Espírito Santo revela com amor a nos conduzir,
A casa do Pai, o amor rico do Filho sem igual,
E tudo o que Ele tem, nosso é por direito real.*

*"Bendito pensamento! Nosso coração com Ele está,
Vislumbramos nosso lar glorioso, em esplendor se aprimorar,
Preparado para nosso gozo nupcial, é certo,
Senhor Jesus, venha logo, o anseio é desperto!*

Casamento em um Mundo Arruinado pelo Pecado

Capítulo 2

Tudo aqui carrega a evidência inconfundível da presença e dos estragos do pecado. Espinhos e ervas daninhas, produtividade diminuída do solo, trabalho árduo e cansativo, lamentações e lágrimas, doença e morte, turbulência e conflito, todos desempenham seu papel na história sombria da queda do homem. Essa relação abençoada do casamento que Deus instituiu para a felicidade do homem compartilha da ruína comum.

É importante para o filho de Deus lembrar que este não é o seu descanso, e que até mesmo as próprias bênçãos de Deus, que estão conectadas com essa Terra, carregam o selo do pecado e seus terríveis resultados. Podemos tomar as coisas que Deus, em Sua graça, nos concede durante nossa passagem pelo mundo, graças a Ele por isso e utilizá-las, ao mesmo tempo, lembrando seu caráter transitório e momentâneo. Nada aqui é a última forma do que Deus pretende para nós; nem é nada comparado com as bênçãos e gozo que nos aguarda quando estivermos com Cristo e como Ele. Portanto, é um erro para alguém colocar o coração e mente tão focados no casamento, como a meta de sua felicidade, a ponto de se esquecer que **“o tempo se abrevia... os que têm mulheres, sejam como se as não tivessem”** (1 Co 7:29). E, sob essa luz, possamos aceitar o casamento como aqueles que usam deste mundo, embora não o possuamos como se fosse propriamente nosso (v. 31 – JND).

O apóstolo prosseguiu, dizendo aos crentes de Corinto que aqueles que se casassem teriam problemas na carne, mas ele gostaria de poupá-los. Enfermidades, provações e dificuldades de um jeito ou de outro serão encontradas no estado matrimonial,

algumas das quais são desconhecidas pelos solteiros. Não devemos, portanto, ser enganados quanto ao caráter de tudo aqui, embora Deus possa usar até mesmo as provações para abençoar nossa alma como parte de nossa instrução.

O apóstolo, inspirado pelo Espírito Santo de Deus, foi levado a dar seu próprio julgamento espiritual de que a mais elevada posição em uma cena distante de Deus, seria permanecer solteiro, e esperar no Senhor sem distração (1 Co 7). No entanto, nem todos podem receber isso, como o próprio Senhor disse em Mateus 19. Muitos, pelos séculos, como o apóstolo Paulo, renunciaram ao casamento para ficarem livres para servir ao Senhor. Agora, para muitos, como para ele, a jornada acabou e pouco importa se foram casados ou não, mas tudo o que foi feito por Cristo ainda terá uma completa recompensa d'Aquele que não é injusto para esquecer o menor detalhe da devoção deles.

Alguns amados santos são conhecidos por serem muito infelizes porque não se casaram, mas deveríamos questionar a sabedoria e o amor d'Ele que deu Seu Filho unigênito por nós? É Ele negligente com as circunstâncias de nossa vida? Se Ele visse que o casamento fosse o melhor, Ele não nos concederia isso? Não devemos crer que ainda louvaremos a Ele por Sua sabedoria em reter algumas coisas que pensávamos ser mais desejáveis? Certamente, veremos ainda nessas mesmas coisas que testam nosso espírito, a operação de Sua sabedoria, amor, e poder. Entretanto, o desejo de casar é uma das coisas que podemos, simplesmente, dizer ao Senhor tudo a respeito, e deixar diante d'Ele nossas **"petições"** ([Ep 4:6](#)).

Uma querida irmã no Senhor, solteira, que com idade avançada partiu para estar com o Senhor, costumava observar que uma pessoa solteira pode ser feliz se quiser, enquanto as casadas serão felizes se puderem. Embora, isso não seja uma declaração das Escrituras, de fato contém valiosa sabedoria humana. Podemos tomar qualquer circunstância como vinda do Senhor, e buscar Sua graça para andar felizes nela. A felicidade de uma pessoa não casada, não depende do caráter, disposição, ou

consideração do companheiro, enquanto um homem ou mulher casado num certo grau, depende da compatibilidade da esposa ou do esposo.

Não diríamos uma única palavra contra o matrimônio, mas buscamos apresentá-lo em todos os seus aspectos, e de todos os ângulos. Há provações no matrimônio, e são comuns ao homem desde a queda, e Cristãos não podem esperar escapar de todas elas. Que possamos ter uma visão balanceada de tudo o que está exposto aqui.

*"Somos peregrinos no deserto,
Nossa morada é um acampamento,
As coisas criadas, embora aprazíveis e belas,
Agora nos lembram da marca da morte nelas.*

*"Seguimos avançando, sem hesitar,
Em meio a desafios e provações a enfrentar.
O Espírito Santo nos conduz,
Ao lar do Cordeiro, como Sua noiva".*

Conquistas no Início de uma Vida

Cristã

Capítulo 3

Diz-se, com frequência, que os passos mais importantes que damos na vida, são dados quando ainda somos jovens. Nossas decisões iniciais podem determinar muito de nossa vida futura; nosso testemunho para o Senhor, e nossa própria felicidade podem depender delas. Até mesmo, a maneira que ganhamos nosso sustento e o local de nossa residência podem ser determinados cedo na vida, e isso, em contrapartida pode influenciar quase todo o resto, o que destaca a grande importância de tomar decisões corretas enquanto jovem. Isso somente é possível, se tais decisões são dirigidas por uma mão mais sábia que a nossa. É somente quando caminhamos com Deus e buscamos Sua ajuda, e direcionamento que podemos caminhar de forma correta. Embora, enfatizemos a suma importância de caminhar próximo a Deus nesses anos de formação, ainda, acrescentamos que nunca haverá um tempo na vida do Cristão, em que ele não necessite estar continuamente na dependência do Senhor, um passo em falso pode ser dado a qualquer momento.

Há três grandes conquistas no início de uma Vida Cristã:

1. O grande ponto de partida é o momento quando vamos diante de Deus como culpados, pecadores merecedores do inferno, e por fé aceitamos o Senhor Jesus Cristo como nosso Senhor, Salvador pessoal e Substituto. Nada mais estará correto, a menos e até que esse passo seja dado;
2. Após ser salvo, a próxima pergunta deve ser, 'Onde devo fazer lembrança de meu Senhor na morte? Aquele bendito que morreu por nós, pediu que nos

lembrássemos d'Ele em Sua morte, e Ele não deixou para nossa própria imaginação procurar uma maneira para fazer isso; Ele de forma muito simples, mas explícita, nos disse *como* deveria ser feito. *Onde* iremos fazer lembrança, não é uma questão importante? Somos livres para fazer de acordo com o que parece reto aos nossos olhos, como fizeram nos dias sombrios de Juízes? Não foi permitido aos Israelitas na terra de Canaã oferecer seus holocaustos em qualquer lugar da *sua* escolha; eles tiveram que ir **“ao lugar que escolher o SENHOR teu Deus”** ([Dt 26:2](#)), e não ir a nenhum outro lugar. Quando o Senhor envia dois de Seus discípulos para fazerem os preparativos para comerem a última Páscoa, os discípulos nos deram um modelo a seguir nesse assunto; eles perguntaram a Ele: **“Onde (Tu) queres que preparemos?”** ([Mt 26:17](#)). Eles procuraram a direção do Senhor, e Ele as deu minuciosamente. Então, sempre será assim quando não tivermos vontade própria na questão, mas o desejo de conhecer o desejo do Senhor. Isso pode exigir uma grande busca de coração, com frequência outros motivos se confundem com o desejo de fazer a vontade do Senhor.

3. A escolha do cônjuge é outro grande passo. Algumas pessoas podem estar dispostas a colocar isso a frente dos passos anteriores, mas eles podem ser considerados interdependentes. Certamente é um passo que nunca deverá ser tomado por impulso, ou sem a completa certeza de haver a mente de Deus na questão. Muitos queridos jovens Cristãos se precipitam a casar baseados em seu próprio julgamento, sem buscar o conselho do Senhor, apenas para colher um longo tempo de vida de tristeza e problemas. Que problemas, às vezes, criamos para nós mesmos!

Como os jovens podem chegar a grandes encruzilhadas quando atingem à idade adulta, isso indica a urgência de se decidir cedo

por Cristo; pois, se alguém chegar à encruzilhada do casamento ainda não salvo, não há como prever qual caminho ele vai seguir e, necessário acrescentar, qualquer que seja o caminho, dificilmente será o correto. Embora, pela graça de Deus, alguém possa ser salvo mais tarde, pode haver muito que colher de passos tomados enquanto ainda não era salvo. É muito importante ter verdadeira devoção do coração para Cristo desde cedo, pois sem isso, os próximos passos podem ser tomados na vontade própria ou independência, apenas para arrependimento futuro.

Vemos muitos exemplos, nas Escrituras, de devoção desde cedo ao Senhor – José, Samuel, Davi, Paulo, e Timóteo, para mencionar apenas alguns, eram todos jovens quando iniciaram no caminho. Samuel era devoto ao Senhor desde criança, e muito cedo aprendeu a dizer: **“Fala, SENHOR, porque o Teu servo ouve”** ([1 Sm 3:9](#)). Que, cada um de nós, possamos ter mais desse espírito.

Daniel era apenas um jovem, quando foi levado cativo para a Babilônia, mas nessa tenra idade ele andava em toda boa consciência diante de Deus. Ele sabia que os tempos mudaram dos dias da grandeza de Israel, mas ele cria que a Palavra e a Verdade de Deus não haviam alterado. Como um jovem ele era fiel a Deus numa terra estranha, sob circunstâncias muito difíceis. Quatro palavras, cada uma iniciando com a letra “P” – [N.T.: iniciam com a letra “P” no inglês], – caracterizaram esse querido homem desde a juventude até a velhice; são elas *“Propósito”* (Purpose), *“Oração”* (Prayer), *“Louvor”* (Praise), e *“Prosperar”* (Prosper). De uma maneira muito marcante, Daniel *propôs* em seu coração agradar a Deus; ele era também um homem de *oração*, não apenas em momentos de grande pressão, mas como um hábito regular em sua vida; quando *ele* recebeu a resposta muito desejada para sua oração no capítulo 2, a primeira coisa que fez foi parar para *louvar* a Deus ([Dn 2:23](#)), e **“aos que Me honram, (Eu, o Senhor) honrarei”** ([1 Sm 2:30](#)), é verdade, Deus fez com que Daniel *prosperasse* em uma terra estranha.

O propósito do coração é como o leme do navio, que possibilita manter o curso estabelecido. O navio pode ser bom, e ter grandes motores, mas sem o leme é inútil – não pode ir a lugar nenhum. Paulo teve um bom leme quando disse: **“Mas uma coisa faço”** ([Ep 3:13](#)). Ele não era **“Homem de coração dobre... inconstante em todos os seus caminhos”** ([Tg 1:8](#)); ele era um homem com um único propósito, e esse propósito era ir por este mundo para alcançar Cristo em glória. Ele não tinha intenção de demorar-se pelo caminho, mas disse: **“prossigo para o alvo”** ([Ep 3:14](#)), para a glória e a coroa da vitória.

Nesse ponto é necessário lembrar da oração, que também caracterizava Daniel, pois a mera determinação humana de agradar a Deus não era suficiente. Temos que caminhar em constante dependência, reconhecendo nossa fraqueza. O conselho de um homem **“cheio do Espírito Santo”**, para os jovens crentes foi que eles **“permanecessem no Senhor com propósito de coração”** ([At 11:23-24](#)), e devemos lembrar que necessitamos do constante suprimento de graça, e ajuda de nosso **“Grande Sumo Sacerdote”** ([Hb 4:14](#)), para fazer o mesmo.

Que o Senhor possa conceder tanto ao escritor quanto ao leitor mais desta indivisibilidade de coração e singeleza de visão, assim como foram mostrados nos santos do passado, para que sejamos mantidos longe de muitos passos em falso que trarão tristeza em nossa vida, e desonra para o Senhor. Tudo isso tem uma grande influência em nosso tema principal – Matrimônio.

*“Nosso caminho é acidentado, e perigoso também.
Em um deserto sem trilha, nossa jornada segue além.
Mas a coluna de nuvem que pelo caminho nos guia,
É nossa luz segura à noite, e nos dá sombra em pleno dia”.*

Escolhendo um Cônjuge

Capítulo 4

“Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas” ([Pv 3:6](#)), é uma Palavra importante. Significa mais do que simplesmente buscar a Deus por Sua direção em algum passo importante – é o constante e habitual reconhecimento d'Ele em todos nossos caminhos.

Quantos Cristãos provaram a verdade desse versículo pela graciosa e sábia intervenção do Senhor em dar um cônjuge adequado para a vida. Eles não estavam a busca de uma esposa ou marido, mas encomendado todo seu caminho a Ele, e no decorrer do tempo, a pessoa certa lhes foi apresentada. Em contraste com isso, às vezes vemos pessoas – mesmo Cristãos – que se apressam a casar, com menos critério do que usariam para contratar um contador para o escritório – alguém que poderia ser dispensado com um mês de aviso prévio. Ainda há outros que procuram uma esposa como se estivessem buscando a linhagem de um gado que desejam comprar. Em um caso, esse importante passo é tomado de forma leviana, e no outro é tomado na sabedoria humana ou talvez sensual. Essa não é a sabedoria que vem de cima.

É muito perigoso uma pessoa aconselhar a outros com quem deve casar; com frequência resulta em desastre. Há alguns pontos, entretanto, que sentimos confiança em mencionar, e estes são a respeito àqueles com quem *não* devemos casar.

Em primeiro lugar, é bastante claro que o Cristão, sob nenhuma circunstância, deveria se casar com um incrédulo, **“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”** ([Am 3:3](#)). Como um filho da luz pode se unir a um filho das trevas, e esperar a bênção do Senhor? A Palavra de Deus é extremamente clara de que tal união é errada – **“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis (incrédulos – ARA); porque, que sociedade tem a justiça**

com a injustiça (iniquidade – ARA)? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial (Maligno – ARA)? Ou que parte tem o fiel com o infiel (Ou que união, do crente com o incrédulo – ARA)?” ([2 Co 6:14-15](#)).

Para duas pessoas andarem juntas, devem encontrar um nível comum sobre o qual vão caminhar; caso contrário, estarão em constante atrito, um puxando o outro. Isso só irá resultar em infelicidade geral. Onde então, perguntamos, podem o crente e o incrédulo encontrar o nível comum para andar juntos? Com certeza, somente no nível do incrédulo. É obviamente impossível elevar o incrédulo e fazê-lo andar no caminho de fé, pois ele não possui a vida e a natureza capazes disso; entretanto, a única alternativa é o crente se rebaixar e andar no plano carnal, onde caminha o homem que anda por vista. Entendimento mútuo não é alcançado nesse caso com cada um cedendo um pouco; o crente tem que desistir de buscar agradar ao seu Senhor. Isso é terrivelmente solene, e nada além de tristeza pode advir como resultado.

Houve crentes que em considerável ignorância da mente e Palavra de Deus casaram com incrédulos, e algumas vezes o Senhor em Sua graça governamental, trouxe o incrédulo ao completo conhecimento da salvação. Isso é simplesmente maravilhoso de Sua parte. Se essas linhas chegarem às mãos de alguém que se encontra casado com incrédulo, sugerimos que eles simples e plenamente coloquem a questão diante de Deus, julgando a si mesmos completamente por qualquer pecado ou falha, e confiando n'Ele para trabalhar no coração do cônjuge não salvo em quaisquer circunstâncias que Ele possa Se agradar. Mas que cada um tome cuidado, para não ser tentado a tomar um passo em aberta desobediência.

É, de fato, uma coisa solene estar unido pela vida a alguém de cuja pessoa aquele que é filho de Deus será separado por toda a eternidade. Se houver amor entre eles, o pensamento seria intolerável. E pensar em viver nesse relacionamento íntimo com alguém para quem o Seu Senhor e Salvador não é precioso.

Mesmo naqueles que são amáveis e educados, permanece sob a superfície um ódio natural a Deus e Seu Cristo. O incrédulo é um inimigo de Deus, e toda a inimizade é da parte do homem; Deus ama o pecador e suplica a ele para se reconciliar. Que doce comunhão seria impedida aos santos que não pudessem conversar em casa sobre a graciosidade de Cristo, ou sobre os tesouros encontrados na Palavra de Deus. Pense na perda de não ser capaz de dobrar os joelhos juntos e se dirigirem a Deus como Pai, e abrirem seu coração para Ele em súplica e oração. E nos tempos de provação e adversidade, o não salvo não pode ter o doce conforto de Deus e Sua Palavra, e ambos sentirão solidão.

Há também um sutil laço de Satanás, que às vezes é lançado aos pés dos santos. Satanás leva os santos a serem atraídos por um incrédulo, e conforme o envolvimento cresce se encontram de certa forma envolvidos, a consciência começa a acusá-los, e estão prontos a voltar atrás, quando de repente o incrédulo faz a confissão da fé em Cristo. É compreensível que qualquer Cristão espere sinceramente que essa confissão seja real, e a tendência nesse caso seria do crente aceitar isso como verdadeiro. Reconhecidamente torna a situação mais difícil e complexa, mas nunca haveria tanta necessidade, do crente, estar vigilante, e acima de tudo buscar pela ajuda do Senhor. Homens de caráter irrepreensível são conhecidos por, deliberadamente, enganar moças Cristãs para ganhá-las como esposas, e da mesma forma as adoráveis moças mundanas enganam os jovens rapazes Cristãos. Se houve algum momento em que a confissão de fé deveria ser tratada com a atitude de esperar para ver, é quando a esperança do matrimônio está envolvida. Talvez na maioria das vezes, esses casos provaram ser falsos. Alguns daqueles que a profissão era espúria, não tinham em mente enganar ninguém, mas pela influência de alguém que amavam, eles buscaram compreender a salvação, e finalmente chegaram ao estado de apreensão mental, mas a consciência nunca foi alcançada. Foi um mero consentimento intelectual, que talvez tenha surgido por causa de um admirável desejo de agradar a pessoa amada. Essa,

talvez, seja a mais engenhosa armadilha planejada e desenvolvida para os pés do jovem crente. Que Deus possa preservar aquele que esteja lendo estas linhas de ser enganado dessa maneira. Lembre-se disso, em muitos casos, a esperteza humana não é suficiente para detectar a realidade, ou a falta dela; e ele que **“confia no seu próprio coração é insensato (tolo – TB)”** ([Pv 28:26](#)). Nesses determinados momentos nosso próprio desejo pode se tornar tão confuso com o desejo de agradar ao Senhor, que podemos persuadir a nós mesmos de qualquer coisa. Que Ele possa guardar os pés de Seus santos longe dessa armadilha.

Um coração menos correto algumas vezes adota a visão que ele pode se casar com um incrédulo, e mais tarde ser usado para a conversão dessa pessoa. Essa é uma consideração fantasiosa, e geralmente se mostra contrária aos fatos. E porque isso acontece? Irá Deus nos abençoar na desobediência a Ele? Devemos fazer **“o mal para que venha o bem?”** ([Rm 3:8](#) – AIBB). Todo aquele que entra num casamento com um cônjuge não salvo, o faz em desobediência direta, mesmo que pense que assim converterá o outro. Disso só se pode esperar consequências infelizes.

Compatibilidade

Capítulo 5

Já mostramos que é sempre errado para um Cristão se casar com um incrédulo, e, assim formar **“um jugo desigual”** ([2 Co 6:14](#)). Há, também, uma questão importante que deve preocupar um Cristão que se casa com outro Cristão; isto é, a questão da compatibilidade. Cristãos, como outras pessoas, variam grandemente, tanto em natureza e caráter, quanto em ambiente e circunstâncias. Eles também abrangem uma ampla gama de estados espirituais. Em toda essa variedade de qualidades e realizações há alguns crentes que seriam bastante inadequados para se unir em matrimônio, pois seria pouco provável que eles fizessem os ajustes para que houvesse a harmonia necessária. Portanto, algum pensamento deve ser dado a esta importante questão, pois deve haver uma possibilidade razoável de cada um se adaptar ao outro.

É triste, mas é verdade, que há muitos Cristãos unidos em matrimônio que são muito infelizes em seu relacionamento conjugal. **“Não é conveniente que estas coisas sejam assim”** ([Tg 3:10](#) – ARA), pois, eles são um testemunho fraco diante do mundo, e estão desagradando ao Senhor. Quando as pessoas estão se unindo em matrimônio devem fazer ajustes, e o devido exercício da graça Cristã deve ajudar, substancialmente, a produzir harmonia. Também, se cada um seguir as instruções das Escrituras para sua própria conduta, muitos atritos serão evitados.

Conhecemos alguns que falharam desde o primeiro dia de vida conjugal no exercício da graça, ou em fazer os ajustes que o mútuo amor Cristão traria; tais pessoas estariam destinadas à infelicidade.

Acreditamos plenamente que, se um filho de Deus busca seu Pai por sabedoria, e busca a vontade e a mente do Senhor, estando em sujeição a ela quando conhecida, então não necessita ter

receio ao dar o passo em direção ao casamento. Em [1 Co 7](#), lemos estas palavras: **“fica livre para casar com quem quiser”**, mas **“contanto que seja no Senhor”** ([1 Co 7:39](#)). Agora, esta última expressão significa muito mais do que meramente estar casando com outro Cristão – **“no Senhor”** ([1 Co 7:39](#)) – implica reconhecimento de Sua autoridade. Aquele que pertence ao Senhor que o comprou, não tem mais o direito de agradar a si mesmo, mas deve perguntar, **“Senhor, que (Tu) queres que faça?”** (At 9:6). O Senhor nunca conduz alguém a um casamento que não pode ser bem sucedido. Se isso for do Senhor, haverá a adequação e adaptabilidade que é necessária.

Sabendo que nosso pobre e traiçoeiro coração pode nos enganar, fazendo pensar que temos a mente do Senhor em relação aos planos de casamento, convém a nós pesarmos a questão de quais ajustes serão necessários, e se tais ajustes seriam possíveis. Citaremos alguns exemplos: Suponhamos o caso de uma jovem criada que foi criada rodeada de riqueza; ela estará disposta a aceitar o que seu marido, comparativamente pobre, pode suprir? Abaixar o padrão será penoso a ponto de produzir algum atrito? Há a possibilidade que esta diferença seja superada com sucesso, se houver amor verdadeiro suficiente, mas não é bom apressar o casamento sem uma cuidadosa consideração dos problemas envolvidos.

Ou em questões espirituais, estão ambos, marido e mulher, dispostos a buscar agradar e servir ao Senhor na mesma medida de devoção? Uma divergência nesse assunto seria um obstáculo ao mútuo entendimento e cooperação.

Algumas vezes, há uma grande disparidade na esfera física, e um é forte e robusto enquanto o outro é fraco e doente. Nesse caso, estarão dispostos a fazer os ajustes necessários e não se aborrecerem?

Grande diferença de idade ou língua pode criar barreiras quase intransponíveis. Muitas outras coisas poderiam ser acrescentadas, mas essa deve ser suficiente para apontar o princípio que

queremos mencionar, e a necessidade da consideração antes de dar um passo que não pode ser revertido.

Podemos imaginar poucos arrependimentos piores do que perceber que se casou com a pessoa errada. Se essas linhas caírem nas mãos de alguém que tem tal sentimento, pedimos por Seu amado nome, que busque Sua ajuda em exercício de muita graça Cristã e paciência, para tornar o seu lar no qual o Senhor seja honrado. Se isto for verdadeiramente feito em Seu temor, Ele pode trazer muita paz e felicidade para sua vida.

Entretanto, nem todos os casos de infelicidade conjugal são devido a incompatibilidade. Em muitos casos, é resultado direto de um baixo estado de alma, onde o marido ou a mulher (ou ambos) se afastaram do Senhor. E quem é mais irracional e duro para se conviver do que um Cristão em um estado de alma ruim!

Qualquer que leia isso e estiver tendo dificuldades familiares, possa buscar a causa, e examinar seu coração diante do Senhor, então julgue a si mesmo sem piedade diante de Deus; colocando de lado de uma vez o que quer que tenha vindo e formado uma crosta sobre a alma, impedindo assim o regozijo pessoal no Senhor. Andar em comunhão com Deus é uma poderosa salvaguarda contra muitos perigos e males que nos assediam.

*"Ó Senhor, Teu amor sem limites,
Tão doce, tão pleno, tão livre,
Minha alma é completamente movida,
Sempre que penso em Ti!*

*"Contudo, Senhor, ai! Que fraqueza
Por dentro, encontro em mim,
Nenhum prazer mutável de uma criança
Se compara à minha mente errante".*

*"Porém, Teu amor é imutável,
E meu coração reconduz,
Ao gozo em todo o seu briho,
À paz que seus raios emana."*

*"Ainda doce é perceber,
Se nuvens obscureceram minha visão,
Quando passas, Amado Eterno,
Em direção a mim, como sempre, Tu és resplandecente"*

*"Ó preserva minha alma, então, Jesus,
Permanecendo ainda Contigo,
E, se me desviar, ensina-me
Rápido para junto de Ti voltar-me.*

*"Que toda Tua generosa benevolência
Seja conhecida por minha alma;
E, familiarizado com essa Tua bondade,
Minhas esperanças Tu mesmo coroarás".*

Da Sua Própria Tribo

Capítulo 6

Em Números lemos sobre um homem de nome Zelofeade que morreu deixando cinco filhas e nenhum filho. Em Israel somente os filhos homens podem herdar a possessão do pai, então uma provisão especial foi concedida ([Nm 27:1-11](#)), e as filhas receberam a herança. Mais tarde ([Nm 36](#)), os líderes da tribo de Manassés protestaram para Moisés que se as filhas de Zelofeade casassem fora de sua própria tribos, então a possessão iria para outra tribo. Em resposta ao seu apelo, Moisés disse: **“Esta é a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai”** ([Nm 36:6](#)). Elas estavam, portanto, limitadas a casar com homens da tribo de Manassés.

Dessa antiga e divina decisão, podemos tirar uma lição para os dias atuais. Já vimos isso, nunca é correto um crente casar com um incrédulo, pois isso é uma transgressão muito séria da determinação contra o jugo desigual. Mas, o que podemos dizer de um filho de Deus casando com uma filha de Deus, quando eles não estão na mesma disposição quanto às coisas do Senhor? Quando um está associado a um grupo de Cristãos, numa posição oposta da que o outro se identifica? Tal casamento, não pode, corretamente, ser chamado de jugo desigual no sentido de um ser filho da luz, e o outro ser filho das trevas, pois ambos são salvos pelo precioso sangue de Cristo. Não estaria unindo Cristo e Belial, um crente com um infiel (ou incrédulo), ou o templo de Deus com os ídolos, como encontrado em [2 Co 6:14-18](#), e assim mesmo seria muito provável ser a mais infeliz união, repleta de perigos para ambos os cônjuges e para sua posteridade. É nesse sentido que aplicamos o preceito de **“se casem na família da tribo de seu pai”**, mencionado em [Nm 36](#).

Neste dia quando a Cristandade está toda dividida em fragmentos inventados pelos homens, o que cria uma grande barreira em um lar Cristão, do que quando um vai por um caminho e o outro vai por outro caminho na questão de comunhão Cristã. Como pode haver qualquer unidade no propósito de seguir ao Senhor quando marido e mulher não são uma unidade em Suas coisas. Eles podem ser Cristãos zelosos, podem ler a Palavra de Deus juntos em casa regularmente, podem orar juntos, mas quando chega a manhã do dia do Senhor e um vai sozinho a um lugar de sua escolha para se juntar com outros Cristãos, e o outro vai sozinho fazer lembrança do Senhor em outro lugar, que unidade há nisso? Ou talvez, pelo bem (interesse) da paz um deles cede e vai junto a um lugar que sabe que não é o certo. Seria esta uma condição feliz? Fazer concessões raramente, senão nunca, é uma solução satisfatória.

Se alguém se encontra em tal difícil situação, sugerimos que unidos se entreguem em oração e aguardem no Senhor, pois Ele irá mostrar a cada um onde Ele nos quer juntos, pois sabemos que não é da vontade d'Ele que os Cristãos fiquem em casa e não tenham um lugar para se unir em adoração Cristã. Sua Palavra diz: **“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”** ([Hb 10:25](#) – ARA). Também não temos qualquer direito de escolha por nós mesmos de onde devemos nos reunir juntos. Se houver uma divisão de pensamento entre marido e mulher nesta importantíssima questão, então um ou outro, ou talvez ambos, estão errados. Será somente em humilhação, buscando a vontade do Senhor nessa questão e deixando de lado seus próprios desejos, que a harmonia, segundo Deus, poderá ser alcançada no lar.

Quando o Senhor Jesus enviou dois de Seus discípulos para preparar a última ceia da Páscoa, eles não se separaram e foram a lugares diferentes para preparar a ceia, nem concordaram em um lugar que julgassem adequado; não havia vontade própria nessa questão, e com toda simplicidade perguntaram ao Senhor,

“Onde queres que a preparemos?” ([Lc 22:9](#)). Esse deveria ser o padrão para todos hoje em dia. Devemos deixar de lado nossos pensamentos e preferências e perguntar ao Senhor onde Ele quer que respondamos a Seu único pedido – **“Fazei isto em memória de Mim”** ([Lc 22:19](#)) – além de nos reunirmos para oração, ministério da Palavra, e atividades evangelísticas.

Outro triste resultado de um lar dividido na questão de onde adorar a Deus, é que as crianças ficam confusas, e com frequência, crescem nem indo no lugar da escolha do pai, nem ao da mãe, mas busca por outra conexão religiosa por conta própria. Talvez se afastem e escolham o mundo, esquecendo-se do Deus de seu pai e de sua mãe. Pode haver muitos resultados tristes de uma divisão entre pai e mãe nessa parte essencial da vida Cristã.

Primeiros Passos

Capítulo 7

Não seria errado dizer algumas palavras sobre os primeiros passos, que com frequência levam a grandes consequências, tanto para o bem quanto para o mal. Jovens Cristãos precisam, particularmente, ter cuidado na escolha de suas companhias. Nós todos, de certa forma, somos influenciados pela companhia que mantemos; portanto, devemos nos guardar de amizades que podem nos levar para caminhos errados.

Em [Atos 4:23](#), lemos dos apóstolos que sendo **“soltos eles, foram para os seus [a sua própria companhia – JND]”** ([At 4:23](#) – ARA). Quem eram **“a sua própria companhia”**? Eram **“os irmãos – ARA”** Cristãos, claro. Naquela época, como agora, os Cristãos eram a grande minoria; estavam cercados por Judeus de um lado e pagãos de todos os níveis do outro, mas esses primeiros Cristãos tinham o desejo de estar com, e se manter entre **“a sua própria companhia”**.

Temos que nos misturar com os incrédulos na escola e no trabalho, para desempenho de nossos deveres diários, mas não é necessário carregarmos tais associações além dos limites do dever. Tornar-se companheiros deles, ou envolver-se socialmente com eles, é um caminho perigoso.

Dessas associações que não se limitam ao mínimo requerido pelo dever, surgem muitos casamentos infelizes. Talvez uma jovem irmã dirá que ela somente mantém proximidade com moças jovens do mundo (embora elas não sejam sua própria companhia), e quando esses laços tornam-se fortes, uma amiga pode dizer, “Gostaria que você conhecesse meu irmão”. Essa pode ser uma situação que não foi calculada, e, em pouco tempo, a jovem Cristã é conduzida a aceitar a oferta de uma tarde com o encantador jovem irmão da amiga. Não suponhamos que isso é meramente um caso hipotético; tais coisas realmente acontecem.

Destacamos sobre aquele quem o Cristão não deve casar; mas acrescentaremos que se um jovem nunca sair com uma moça não salva, ele nunca se casará com ela. E, se uma jovem irmã nunca aceite a atenção de um jovem não salvo, ela nunca se casará com ele. Não podemos reforçar fortemente a necessidade de vigilância contra os primeiros passos na direção errada. Se não houver um primeiro passo, não haverá um segundo, nem um terceiro, e nem finalmente um casamento.

Temos visto jovens crentes encurralados ao serem convidados a sair com um incrédulo apenas uma vez. Depois disso torna-se fácil fazê-lo novamente, e em pouco tempo, um forte laço de amizade foi formado. Frequentemente, pessoas interessadas no bem-estar de jovens Cristãos que estejam indo em direção a tal armadilha, têm buscado alertá-los. Uma resposta comum à tal advertência é uma garantia por parte dos jovens de que o casamento não está sendo contemplado, e que nem deve sequer ser considerado com um incrédulo. Talvez os jovens que respondem dessa maneira sejam sinceros, mas a afeição humana é algo delicado, e muito imprevisível. Pode entrar e crescer, quase imperceptível por um tempo, mas quando estiver bem enraizada, somente é removida por uma muito dolorosa operação. Pode deixar feridas e cicatrizes que duram por anos, pois desistir de alguém, depois do envolvimento afetuosos, não é feito sem alguma tristeza e talvez coração partido.

Cristãos tem sido pegos nessas armadilhas como mosca é pega na teia de aranha mais fina e delicada, e então em vez de partir o coração de alguém a quem eles passam a amar, eles escolheram deliberadamente desobedecer Deus. Nesse momento, eles usualmente tentam se persuadir que aquela pessoa a quem amam é, afinal de contas, um Cristão, mas não tem habilidade para expressar isso corretamente. Não há nada tão ingênuo quanto um coração entrelaçado por outro. Esses podem ser tão completamente enganados a ponto de acreditar naquilo que é oposto à verdade. Novamente, jovens Cristãos, advertimos e imploramos a vocês, para terem cuidado com aqueles primeiros

passos que podem levá-los um casamento inadequado, ou levá-los para longe do Senhor, por qualquer um dos muitos caminhos dolorosos.

Noivado

Capítulo 8

Enquanto cada contato ou associação entre jovens Cristãos não necessita culminar em casamento, ainda é deplorável quando os caminhos do mundo são tão seguidos por alguém, a ponto de brincar com as afeições de outro. Deus colocou a afeição no coração humano e isso não deve ser tratado com leviandade. Um jovem irmão deve ter cuidado de não levar um relacionamento adiante com uma jovem irmã se não tiver sérias intenções, e vice-versa; devemos, entretanto, conhecer alguns exemplos de amizades mais casuais que foram tidas como algo mais do que realmente eram. Isso é igualmente um engano, mas cada alma correta sabe quando está enganando outro demonstrando uma intenção que na realidade não existe. É para a desonra do Senhor quando um coração é partido pela indulgência de flertes; e tal conduta, até mesmo se ambos, o jovem e a jovem, entenderem que não há uma séria intenção, é totalmente indigno de um Cristão.

Depois de um período de espera no Senhor para se ter certeza de ter Sua mente, pode chegar o momento para o jovem e para a jovem de entrarem num acordo – para ficarem noivos. Esse deve ser um momento de felicidade, pois eles estarão, então, comprometidos um com o outro por uma promessa, e aguardam pelo momento quando estarão unidos um ao outro.

O período de noivado é especialmente confirmado nas Escrituras. Rebeca foi prometida para Isaque por intermédio do servo de Abraão antes dela iniciar a longa jornada pelo deserto, para se tornar a noiva daquele que havia estado no altar. No Novo Testamento lemos sobre o noivado de José e Maria. Eles ainda não estavam casados, mas aguardavam ansiosamente o dia das núpcias. E hoje, todo Cristão está em uma posição muito semelhante; ele é destinado a se tornar uma parte da noiva de

Cristo, mas ele ainda está aguardando. Paulo disse: **“pois vos desposei com um só Esposo, Cristo, para vos apresentar a Ele como virgem pura”** ([2 Co 11:2](#) – AIBB). Este é o dia do nosso noivado, e qual deveria ser nossa atitude? Devemos estar repletos com pensamentos d'Aquele que prometeu nos tomar para Si, para ser Sua companheira. Nosso coração deve ansiar por aquele abençoado momento quando Ele nos apresentará a Si mesmo, como Sua noiva imaculada.

Seria totalmente inadequado para uma jovem prometida, aceitar atenção de outro jovem que não seja o seu noivo, pois isso mostra que seu coração não foi completamente conquistado por aquele com quem ela se comprometeu. Portanto, isso revela uma triste falta em nossa afeição por nosso Senhor e Salvador quando nos esquecemos d'Ele, para encontrar nosso prazer nas coisas insignificantes desse mundo. Tudo o que há no mundo está sob o poder do inimigo d'Aquele que nos prometeu para Si mesmo. Possa o nosso coração entrar mais completamente no espírito de um noivado, enquanto ansiamos por vê-Lo, para ouvir Sua voz, e estar com Ele a Quem, mesmo ausente, aprendemos a amar.

No mundo, este é um momento quando o casamento é tratado de forma leviana e facilmente desfeito, os noivados são também tratados com leviandade, feitos rapidamente, e frequentemente rompidos; mas não deve ser assim com Cristãos. Noivado é um assunto sério, e não deve haver comprometimento a menos que haja expressa intenção de casamento. Noivado deve ser considerado vinculativo e tratado como uma obrigação definitiva. Seria Cristo algum dia infiel à Sua promessa de nos tomar para Si mesmo com Sua noiva? Não. Nunca, nunca. Sua Palavra é tão confiável quanto Sua intenção, como disse o poeta:

*“Sua promessa é sim e amém
E nunca foi desfeita”*

Para alguém romper um noivado, ele deve ter uma razão que o Senhor aprovaria.

Podemos mencionar, entretanto, que se um crente fica noivo de um incrédulo, deve considerar seriamente se deve ou não desobedecer a Deus, e se casar com um incrédulo. Algumas vezes, as pessoas argumentam que deram sua palavra em relação a algo, e, portanto, devem fazer o que sabem estar errado. Herodes foi um desses; ele prometeu a Salomé qualquer coisa que pedisse, e quando ela pediu pela cabeça de João Batista, ele manteve seu juramento e cometeu homicídio. Em tal caso não é difícil discernir o engano em defender uma promessa contra um dever conhecido.

Se alguém se encontrar no dilema de estar noivo com um incrédulo, deve orar muito a respeito disso, buscando no Senhor o caminho correto para sair de uma situação errada. Podemos desonrar o Senhor na maneira pela qual nos livramos de uma posição que Ele nunca poderia aprovar. Em alguns casos, somente o Senhor pode nos dar uma saída; e devemos aguardar n'Ele enquanto julgamos nossa falha que levou-nos a dar um passo errado. Talvez, uma conversa aberta e sincera com o cônjuge incrédulo, admitindo nosso fracasso e pecado, e mostrando o que dizem as Escrituras, seja de grande ajuda nesse momento.

Demonstração de Afeto

Capítulo 9

Há pontos perigosos nesse mundo, os quais devem ser diligentemente evitados pelos filhos de Deus. Um deles, sob o qual iremos erguer um farol, é a demonstração da afeição humana – uma coisa certa e adequada em seu devido lugar, mas a mais perigosa armadilha para os desavisados. Talvez não haja um lugar mais escorregadio para os pés Cristãos; está na beira do abismo de sofrimento, no qual muitos queridos Cristãos caíram. Um momento desprotegido, um ato descuidado, pode dar à carne e ao diabo uma abertura que pode levar a uma desonra pública ao Senhor e arruinar permanentemente o testemunho de um Cristão.

Jovens Cristãos que foram criados num dia de grande frouxidão moral no mundo, necessitam ser guiados pela Palavra de Deus, e não pelo que veem nos ímpios, ou até mesmo em outros Cristãos. Toda atmosfera do mundo é permeada por um sentido degradado daquilo que as pessoas **“naturalmente conhecem, como animais irracionais”** ([Jd 1:10](#)). O príncipe deste mundo está conduzindo-o pela estrada trilhada pelo depravado Império Romano, onde virtude era quase inexistente.

Portanto, gostaríamos dar algumas palavras de conselho e advertências a respeito das carícias, ou demonstração de afeto. Aqui podemos confiantemente buscar a sabedoria encontrada na Palavra de Deus. Não permita ninguém dizer, está fora de moda, ou desatualizada. São Sabedoria é encontrada somente na Palavra de Deus, e nunca está fora de moda ou antiquada. **“De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua Palavra”** ([Sl 119:9](#) – ARA).

Acariciar é uma demonstração de afeição humana, um pelo outro. É, com certeza, algo belo em seu próprio lugar. Deus mesmo colocou afeição no coração humano, e Ele nos dotou com a

capacidade de manifestá-la, mas certamente é para ser demonstrada com respeito e discrição. A presente prática generalizada das carícias promíscuas a tem degradado ao nível da mais barata indulgência carnal.

Em cada relacionamento, há a conduta adequada para aquele que busca caminhar no temor de Deus e agradar ao Senhor. Por exemplo, há a afeição que pertence ao relacionamento dos pais com os filhos, e dos filhos com os pais; e a falta natural de afeição não é de Deus – é um dos sinais dos últimos dias ([2 Tm 3:3](#)) – **“sem afeto natural”**. Mas, mesmo entre pais e filhos há uma demonstração apropriada de amor e afeto que não deve ser violada, nem deve ser indulgente para aqueles que não estão nesse relacionamento – somente a filha deve demonstrar a afeição que pertence à filha, e somente ao filho deve se dar o lugar de filho. O momento ainda não chegou em que podemos afrouxar nossa afeição; devem ser guardadas pela discrição e sabedoria como nos são dadas por Deus. Aquele que dá liberdade aos seus sentimentos está caminhando à beira da tristeza. Enquanto tivermos a velha natureza com suas concupiscências conosco, e isso será enquanto estivermos no corpo, **“tendo cingidos os vossos lombos com a verdade”** ([Ef 6:14](#) – TB).

Então há as demonstrações de afeto que são próprios e pertencem exclusivamente ao relacionamento entre marido e mulher. Existe aquilo que é apropriado àqueles **“que Deus ajuntou”** ([Mt 19:6](#)), e até mesmo no casamento deve ser de maneira apropriada, como admoestado em Hebreus: **“Que o matrimônio seja mantido de todos os aspectos em honra”** ([Hb 13:4](#) – JND). O descuido em observar essas distinções, e a frouxidão em demonstrar conduta apropriada, e a devida delicadeza trouxeram tristeza a muitos corações.

Há, também, a demonstração de afeto apropriada naqueles que ficaram noivos, e estão comprometidos em se casar, mas que seria completamente imprópria para aqueles que não estão comprometidos. Deve-se lembrar, entretanto, que as pessoas que

estão noivas não estão realmente casadas, e que toda manifestação de afeto mútuo, deve ser conduzida com autocontrole, e sábia discricção. (No Livro de Provérbios – Livro dirigido **“aos jovens”** ([Pv 1:4](#)) – **“discricção”** (TB), é mencionada inúmeras vezes. Quão melhor, mais seguro, e mais feliz é abster-se de ultrapassar os limites da decência, e desfrutar somente daquilo que é apropriado, enquanto se antecipa o momento em que o afeto poderá ser manifestado mais plenamente. Aqueles que se guardam nisso, não são perdedores, e quando o tempo correto se aproxima para uma plena manifestação de afeto, eles experimentarão mais regozijo naquilo que foi preservado puro. **“Aquele que confia no seu coração é tolo; mas quem anda em sabedoria, escapará [será salvo – ARA]”** ([Pv 28:26](#) – TB).

Para aqueles que não estão noivos a regra de “não toque” certamente é sábia e segura. Ó, quanta tristeza Cristãos trouxeram para si mesmos – e desonra para o Senhor – por ultrapassar o que é apropriado, cedendo à mera indulgência da carne. Satanás está sempre pronto para armar um laço para nossos pés, e ele usa **“a concupiscência da carne”** ([Gl 5:16](#)), com muito sucesso. É uma das marcas dos **“filhos da ira”** que eles satisfazem **“a vontade da carne e dos pensamentos”** ([Ef 2:3](#)). Mas somos exortados: **“a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma”** ([1 Pe 2:11](#) – ARA).

Devemos também, lembrar que o casamento é a abençoada figura de Cristo e a Igreja. O homem representa Cristo, que amou a Igreja e entregou a Si mesmo por ela; e se um homem brinca com os afetos e trata levianamente aquilo que é sagrado, ele certamente não é fiel com aquilo que deveria manifestar; nem uma jovem irmã é fiel a ser uma figura da Igreja se permite ou recebe abraços e atenções íntimas de outros que não sejam seu próprio marido, ou seu futuro marido – neste último caso, com suas devidas limitações. O apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios; **“pois vos desposei com um só Esposo, Cristo, para vos apresentar a Ele como virgem pura”** ([2 Co 11:2](#) – AIBB).

Estas notas não se esquadrinham nem com as ideias gerais ou prática no mundo, mas quando o mundo já foi capaz de estabelecer um padrão de conduta adequado para os filhos de Deus? O mundo está acelerando para a sua destruição e está diariamente crescendo em frouxidão moral e depravação, mas Deus nos chamou para fora dele, para Si mesmo. Que possamos nos lembrar das palavras de nosso Senhor Jesus quando Ele orava para Seu Pai ([Jo 17](#)); Ele fez uma grande distinção entre o mundo e aqueles que são d'Ele, e Ele desejou que fossemos guardados do mal – **“Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno”** ([Jo 17:15](#) – TB). Seria bom para nós ler cuidadosamente o capítulo quinto de Efésios, onde somos chamados para ser **“imitadores de Deus”** ([Ef 5:1](#)), enquanto estamos nesse cenário moralmente sombrio; devemos evitar toda impureza, não ter comunhão com ela, andar como filhos da luz, e ser circunspecto e sábio. Possa o Senhor no dar Seus pensamentos para aquilo que é apropriado àqueles que foram assim chamados para fora desse mundo para Aquele que é santo.

O Casamento

Capítulo 10

Finalmente chega o dia das núpcias – esse momento feliz quando a noiva e o noivo estão para ser unidos em casamento, no Senhor. É tempo para os irmãos e irmãs em Cristo de **“alegrai-vos com os que se alegram”** ([Rm 12:15](#)). Certamente é adequado desejar e ter a comunhão com outros Cristãos ao dar esse grande passo, **“porque somos membros uns dos outros”** ([Ef 4:25](#)), e **“se um membro é honrado, todos os membros se regozizam com ele”** ([1 Co 12:26](#)).

Houve um dia quando o Senhor Jesus e Seus discípulos foram convidados para **“umas bodas em Caná da Galileia”** ([Jo 2:1](#)), e eles foram (veja João 2). Sabemos que esse incidente tem uma aplicação típica para a bênção de Israel num dia futuro, quando Ele irá suprir seu regozijo, mas ainda permanece o fato que Ele sancionou o casamento pela Sua presença. Isso, algumas vezes, tem sido usado para trazer Seu nome, para dar aprovação a exibições muito extravagantes e suntuosas, mas devemos buscar o equilíbrio em todas as coisas. Enquanto a comunhão em um casamento seja claramente desejável, agir como se já estivéssemos reinando como reis ([1 Co 4:8](#)), é incongruente com nossa posição como **“peregrinos e forasteiros”** ([1 Pe 2:11](#)). Não está de acordo com o fato de sermos nada neste mundo onde nosso Senhor e Salvador foi rejeitado, nem mostra o espírito de usar este mundo, mas não como sendo nosso – **“os que usam deste mundo, como se dele não abusassem”** ([1 Co 7:31](#)). Que o Senhor dê aos Seus, graça para estarem dispostos a suportar as marcas de cidadania estrangeira, enquanto ao mesmo tempo, aceitem de Sua mão amorosa as provisões de graça que Ele tem para nós, sejam quais forem.

O casamento é o momento quando conectamos em nossa mente os livros de Gênesis e de Apocalipse. Em Gênesis encontramos a

divina instituição do matrimônio, e em Apocalipse encontramos o grande antitipo – o grandioso momento para o qual Deus mesmo aguarda – quando o Noivo celestial tomará Sua noiva – a noiva que Ele morreu para conquistar. Então, em um casamento, olhamos para trás e para frente. Como olhar para o futuro preencherá nosso coração com êxtase e louvor! Nosso Senhor mesmo está pacientemente esperando para nos tomar, o preço do **“trabalho de Sua alma”** ([Is 53:11](#)). Então Ele estará satisfeito e todo o céu se regozijará, **“Porque são chegadas as bodas do Cordeiro”** ([Ap 19:7](#) – ARA).

Na Terra, há especulações, algumas vezes, sobre como a noiva será vestida, e a Palavra de Deus nos diz da nossa vestimenta naquele dia futuro quando seremos a noiva: **“Pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos”** ([Ap 19:8](#) – ARA; veja [JND](#)). Nossas vestes serão exatamente as mesmas, que nessa cena, nosso Senhor operou em nós por Sua graça e Seu Espírito; são todas vindas d'Ele mesmo. As pequenas coisas feitas hoje e ontem para Ele; as coisas que Deus operou, **“tanto o querer como o realizar, segundo Sua boa vontade”** ([Ep 2:13](#) – ARA), serão vistos lá para realçar nossa beleza para Ele, e tudo para Seu próprio louvor.

O tempo logo deixa suas marcas em tudo aqui, e a noiva não é mais a noiva, mas em Apocalipse lemos da Igreja como a noiva mais de 1.000 anos depois das bodas: **“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o Seu Esposo”** ([Ap 21:2](#) – ARA). Nesse momento, todo o Milênio terá terminado seu curso, e o estado eterno terá iniciado, e ainda assim o tempo não terá mudado nada na glória e beleza da noiva do Cordeiro. Sim, Ele apresentará **“a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante”** ([Ef 5:27](#)). Máculas falam de contaminação, e rugas falam de decadência, mas nenhuma delas jamais manchará aquela abençoada cena para qual estamos indo. Vale a pena mencionar aqui que ela é **“adornada para seu**

Esposo", e não para os olhos de outros. Então, Ele verá aquela pérola de grande valor pela qual Ele vendeu tudo, e Ele a verá na beleza que Ele mesmo colocou sobre ela. Nós seremos, para Ele, exclusivamente naquele dia, e seremos exatamente como Ele nos quer. Senhor, Senhor, apresse o tempo! E, embora, estejamos vestidos com vestes de beleza que Ele nos deu, não estaremos ocupados com elas, mas com Ele mesmo, como o poeta tão apropriadamente expressou:

*"A noiva não olha para seu vestido,
Mas o rosto de seu amado noivo.*

Há um outro vislumbre da noiva celestial, quando ela é vista **"descendo do céu da parte de Deus, e tendo a glória de Deus"** ([Ap 21:10-11](#) – TB). Aqui o caráter da noiva não é tão enfatizado como **"a esposa do Cordeiro"**; é a glória que ela terá diante de todos, por estar conectada com Ele, que é o Herdeiro de todas as coisas. Teremos uma beleza que é toda para Ele; teremos, também, a glória diante de todo universo sendo **"a esposa do Cordeiro"** ([Ap 21:9](#) – ARA) – aquela que compartilhará todos Seus vastos domínios. Ambas serão nossas, queridos irmãos em Cristo.

Também, haverão convidados para esse casamento do Noivo celestial e da noiva – **"Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro"** ([Ap 19:9](#) – ARA). Somente aqueles que forem salvos entre o dia de Pentecostes e o arrebatamento farão parte da noiva, mas haverá miríades de outros santos no céu – todos os santos do Velho Testamento. Sim, e João Batista que disse que era apenas um amigo do Noivo, estará lá como um destes convidados. Eles desfrutarão de um regozijo peculiar ao contemplarem a Seu gozo.

Nós nos detivemos nessas certezas da esperança, pois nossa apreciação por elas ampliará grandemente nosso gozo, seja como noiva ou noivo, ou como um daqueles que se regozijam

com eles em um casamento aqui, enquanto aguardamos pela realidade lá dos céus.

Há mais um ponto que requer cautela, entretanto, deveria ser acrescentado como a conduta apropriada em um casamento. Temos falado sobre como uma exibição exagerada é inapropriada, mas há também um perigo em cair nos caminhos do comportamento mundano, com brincadeiras barulhentas ou comportamentos indecorosos. Essas demonstrações grosseiras mostram uma completa falta de respeito pela Sagrada instituição do matrimônio; são eventos vergonhosos para aqueles que professam serem seguidores de Cristo. Que toda postura adequada esteja concedida a todo casamento Cristão.

A cerimônia concluída, a noiva assume o nome do marido. Esse, de fato, é um princípio da Escritura, pois em Gênesis, onde o registro da criação de Adão e Eva é mencionado é acrescentado que Deus **“os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão ”** (Gn 5:2 – ARA). Ela estava tão identificada com seu marido que seu nome também se tornou Adão, ou como costumamos dizer hoje – a senhora Adão. Assim também seremos identificados com Cristo.

*“Ele vem como o Noivo,
Vindo para revelar finalmente
O grande segredo de Seu propósito,
Mistério de eras passadas.
E à noiva, a ela é concedida,
Em Sua beleza então brilhar,*

*Como em êxtase ela exclama,
‘Eu sou d’Ele, e Ele é meu!’
Oh, que gozo aquela união matrimonial,
Mistério do amor divino!
Doce é cantar em toda a sua plenitude,
‘Eu sou d’Ele, e Ele é meu!’”*

Um Novo Relacionamento

Capítulo 11

O jovem rapaz e a jovem moça que acabaram de se casar, agora iniciam algo que para eles é totalmente novo, um relacionamento abençoado, de fato, se for pela vontade do Senhor. Até esse momento, eles trilharam caminhos de vida separados; agora, eles se uniram para caminharem juntos, como **“sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida”** ([1 Pe 3:7](#) – ARA). Eles podem, agora, compartilhar todas as alegrias e tristezas. Alguém disse que isso duplica a alegria e divide a tristeza. Entretanto, por mais verdadeiro que isso seja, há definitivamente bênçãos e compensações em estarem alegremente casados **“no Senhor”** ([1 Co 7:39](#)). É também verdadeiro que a esposa **“cuida... de como agradar ao marido”**, e o marido **“cuida... de como agradar à esposa”** ([1 Co 7:33-34](#)). Isso é como deve ser, só que cada um deve cuidar de não dar ao outro aquilo que pertence ao Senhor. Jesus Cristo é nosso Senhor, e tudo o que temos e somos pertencem a Ele, e não devemos deixar que as bênçãos fiquem entre nós e Ele. Nosso coração é traiçoeiro, e ele pode fazer de qualquer coisa um ídolo. **“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”** ([1 Jo 5:21](#)). Foi dito que um ídolo é qualquer coisa que substitui Cristo em nossa afeição, e alguém pode ter um ídolo por um momento, um mês, um ano, ou pela vida inteira.

A falta de cuidado amoroso um pelo outro seria deplorável; carregaria a marca daquela condição maligna que existe **“nos últimos dias... sem afeto natural”** ([2 Tm 3:1-3](#)). Um grande lema para os jovens casados – de fato, para todos os Cristãos casados –, é: *“um por todos, e todos pelo Senhor”*.

Não se pode compreender plenamente a beleza e o afeto do relacionamento do casamento sem estar nele. A intensidade do amor que faz esquecer-se de si e buscar a felicidade e o bem do cônjuge que o Senhor deu só é conhecida pela experiência. Mas

sem esse amor irrestrito e abnegado da parte de cada um, muitas alegrias não serão conhecidas, ou manchadas. Nem sempre essas duas pessoas verão as coisas da mesma forma, mas o amor é um grande bálsamo em qualquer desavença. Foi realmente dito que em cada lar, deveria haver “dois ursos” – “suportar e ser suportado (tolerar)”. A própria proximidade da relação acentuará pequenas diferenças e exigirá a pronta aplicação do espírito de amor e compreensão.

Novas Responsabilidades

Capítulo 12

Em qualquer relacionamento que nos encontremos, há certas responsabilidades que recaem sobre nós, e estas só podem ser cumpridas adequadamente quando entendemos sua natureza. Há um Livro, e somente um, que coloca tudo em seu devido lugar, o qual nos oferece o perfeito direcionamento para nossa conduta.

Antes desses jovens se casarem, estavam ocupados com o relacionamento entre pais e filhos. Esta é uma posição abençoada, especialmente para um filho Cristão de pais Cristãos. Não lhe faltaram palavras de sabedoria, lembrando como agir diante de seus pais, porque Deus assim disse: **“Filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa”** ([Ef 6:1-2](#)). **“Filhos, obedeei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável a Deus”** ([CL 3:20](#)).

Não é meramente que tenham que obedecer a seus pais, mas devem fazer isso **“em tudo”** ([CL 3:20](#)), **“no Senhor”** ([Ef 6:1-2](#)). Esta não é a maneira que a carne escolheria, mas é o caminho de bênção. A decisão dos pais pode não agradar ao filho; no entanto, obediência é para ser prestada em sujeição **“no Senhor”** ([Ef 6:1-2](#)). Como é mais fácil fazer algo que naturalmente não gostamos, quando o fazemos **“no Senhor”** ([Ef 6:1-2](#)). Deus constituiu certas autoridades na Terra, e a autoridade dos pais é uma delas. Se os filhos desobedecem a seus pais, também estão desobedecendo a Deus. Mesmo que os pais cometam erros, isso não dispensa a criança da obediência.

Talvez o casal recém-casado tenha alcançado uma posição antes do casamento, onde eles não estavam mais sob o teto dos pais. Eles haviam passado do estágio da obediência da infância, mas lhes é dito: **“Honra a teu pai e a tua mãe”** ([Ef 6:1-2](#)). Isso,

acreditamos, é sempre obrigatório. Honrar pai e mãe traz certas bênçãos; foi o primeiro mandamento dado a Israel que tinha uma promessa conectada a ele.

É provável, que antes do casamento, eles foram empregados em alguma função. Quando eles tomaram seu primeiro cargo, e começaram a trabalhar, pela primeira vez, ocuparam uma posição de servir ao empregador. Nisso, também, precisavam de orientação divina, para que pudessem glorificar a Deus nessa posição. O empregado Cristão nunca deve basear sua conduta com a do seu empregador, nem na conduta dos não convertidos que trabalham com ele. Infidelidade e desrespeito generalizado aos direitos e bens do empregador, são testemunhados em todos os lugares. Mas Deus diz que é para o empregado obedecer a seu senhor em todas as coisas, **“não servindo somente à vista como para agradar a homens, mas em sinceridade de coração, temendo ao Senhor. Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração como ao Senhor, e não aos homens”** ([Cl 3:22-23](#) – TB).

Tudo deve ser feito como para o Senhor, e ao assim fazer, os empregados Cristãos serão o **“ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador”** (Tt 2:10). O fato de que essas instruções incluam o caso de escravos, não invalida nem um pouco sua força para aqueles que são empregados remunerados, nestes dias de ilegalidade e desrespeito às autoridades.

Quando o Espírito de Deus ensina aos maridos e esposas suas respectivas responsabilidades em Efésios 5, Ele traz diante deles, primeiramente, um grande exemplo – Cristo e a Igreja. Podemos, assim, aprender do Exemplo maior o que o menor deveria ser. Nunca entenderemos adequadamente o maior estudando o menor.

“Cristo amou a Igreja e a Si mesmo Se entregou por ela” ([Ef 5:25](#)). Pode alguma coisa se comparar a medida desse amor? **“Se entregou por ela”!** Que profundidade está expressa aqui! Pode o amor entregar mais? E entregar a Si mesmo, O levou pelo caminho de todas as agonias do Getsêmani, o abandono dos

Seus, a negação de Pedro, a traição de Judas, os agressores, as cusparadas, os escarnecedores, e finalmente a cruz cruel onde, naquelas três horas de trevas, Ele foi feito pecado por nós, e então, foi abandonado pelo Santo Deus. Bem, podemos exclamar: **“O amor de Cristo, que excede todo entendimento”** ([Ef 3:19](#)), enquanto ao mesmo tempo buscamos aprender mais dele.

Este, então, é o grande padrão estabelecido para os maridos – **“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela”** ([Ef 5:25](#)). Que homem Cristão ocupando esse relacionamento não sentiria sua deficiência aqui? Entretanto, isso é o que o Espírito de Deus estabeleceu diante de nós. E, desses versículos aprendemos que Cristo não somente amou a Igreja no *passado* ([Ef 5:25](#)), mas no *presente* ([Ef 5:26](#)), e no *futuro* ([Ef 5:27](#)).

“Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo” ([Ef 5:28](#)). Tendo já estabelecido o perfeito Exemplo diante de nós, o Espírito de Deus agora diz que os homens devem amar suas mulheres **“como a seu próprio corpo”**, pois o homem e sua mulher agora são um, assim como Cristo e a Igreja são um.

O grande apóstolo aprendeu a lição dessa unidade, e a aprendeu bem, quando foi atingido por essa grande luz do céu na estrada para Damasco. Ele estava perseguindo os santos, a Igreja; agora O glorificado no céu o fez saber que *ele* estava perseguindo sua gloriosa Cabeça – **“Por que Me persegues?”** ([At 9:4](#)).

Qual o homem pode dizer, eu amo minha mulher como a mim mesmo? Não estamos mais preparados a pensar sobre nosso corpo, suas dores e sofrimento, do que pensar em nossa mulher? **“Pois nunca ninguém aborreceu a sua própria carne”** ([Ef 5:29](#)). Quão cuidadosos somos para tratar um dedo infeccionado! Dessa forma, Deus nos ensina algo sobre a medida do amor de Cristo por nós, e nos mostra o que devemos representar neste mundo. O marido deve ser uma demonstração em miniatura de Cristo,

amando sua mulher como a si mesmo, assim como Cristo amou a Igreja.

Oh! A imensa infelicidade e a tortura mental em muitos lares que são o resultado direto da falha do marido em mostrar amor apropriado a sua mulher! Tudo isso pode ser prevenido em lares Cristãos se os maridos compreendessem a verdade de como devem representar a Cristo e agissem de acordo com isso.

Há mais um ponto mencionado nesses versículos; a saber, o marido deve alimentar e cuidar de sua mulher, **“como também o Senhor à Igreja”** ([Ef 5:29](#)). Como Cristo é ocupado agora com alimentar e cuidar da Igreja, assim os maridos devem cuidar de suas mulheres. Eles têm a responsabilidade de prover alimentação, e não somente no sentido de comida para o corpo, mas alimento espiritual. Isso requer diligência da parte do marido, pois como ele pode dar a outro daquilo que ele mesmo não possui?

Se o marido deve representar Cristo, a mulher deve representar a Igreja; e que característica é exigida dela? **“Como a Igreja [assembleia – JND] está sujeita a Cristo”** ([Ef 5:24](#)), assim, as mulheres devem estar submissas ao seu marido **“em tudo”**. Ninguém negaria que a Igreja tenha sido sujeitada a Cristo; Ele é sua Cabeça; mas para a mulher estar sujeita ao seu marido em tudo é contrário a todo o curso deste mundo.

Este é um dia quando a ordem de Deus é desprezada em toda esfera do comportamento humano. Os filhos não são obedientes aos seus pais, nem tal conduta é aconselhada ou ensinada no mundo. O ensino da “autoexpressão” para os filhos é ordem do homem, ou melhor, a desordem do homem. Empregados não estão sujeitos a seus empregadores. Rebelião contra as autoridades é um princípio maligno inerente, e quando é permitido que aja, somente resulta em confusão e, por fim, anarquia.

Portanto, para mulheres Cristãs casadas a Palavra de Deus é simples; **“As mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido”** ([Ef](#)

[5:24](#)). Não é uma questão de inferioridade, mas simplesmente de posição relativa de acordo com a sabedoria de Deus. O ser sujeita nem sempre é fácil e agradável; às vezes pode ser amargo e duro; mas a mulher que teme a Deus irá obedecer, e fará isso como sendo ao Senhor. A bênção do Senhor nunca será obtida contrariando a Sua Palavra.

Há, no entanto, uma maneira muito feliz pelo qual a maioria das questões pode ser resolvida. Se o marido e a mulher desejarem fazer a vontade do Senhor, e ambos sinceramente buscarem essa vontade, eles serão de uma só mente de uma maneira feliz. O marido não deve impor sua autoridade como algo a ser imposto por sua posição, mas ele deve mostrar toda sua amorosa consideração à sua esposa. Se a mulher vir nele um espírito de sujeição a Palavra de Deus e o verdadeiro desejo de fazer tudo o que Ele diz, será muito mais fácil para ela ser sujeita, até mesmo quando seu julgamento é muito divergente do dele. Mas em qualquer caso, o lugar dela diante de Deus é de sujeição.

Um jovem marido certa vez procurou um servo do Senhor e pediu a ele que falasse com sua mulher, e lhe dissesse que a Palavra de Deus diz que ela deveria estar em sujeição ao marido. O fiel e sábio servo calmamente respondeu; "A Palavra de Deus não lhe diz isso". O que foi dito a ele foi que ele deveria amar sua esposa como Cristo amou a Igreja e como ele mesmo amava a si mesmo. Talvez não houvesse necessidade de falar com o servo idoso do Senhor se o marido estivesse mostrando por seu comportamento o amor, o cuidado e o zelo que eram sua responsabilidade.

Quando desordem e confusão reinam num lar Cristão, geralmente é por falta do marido. Talvez ele não esteja mostrando o amor que deveria, ou provendo alimento espiritual para sua família, ou talvez ele não esteja exercitando seu lugar divinamente concedido como cabeça. Não é um privilégio que ele tenha como cabeça; é um fato, e não se deve fugir da responsabilidade que vem com isso. Pode ser fácil, especialmente se sua mulher é bastante capaz, relaxar e deixar tudo com ela. Muitas mulheres saíram do lugar que lhes foi

atribuído, simplesmente porque os maridos acabaram abdicando do deles.

É realmente, uma responsabilidade solene que pertence a cada marido, e se ele falhar em fazer a sua parte deveríamos nos surpreender se a estrutura do lar se tornar instável? Quando ocorre um colapso, Deus procura o responsável pelo ocorrido.

Quanta tristeza Eva teria evitado para si, se tivesse encaminhado a serpente para seu marido, dizendo: “Ele é o meu cabeça; fale com ele”. Adão também, não está isento de culpa; ele tomou a fruta dela e comeu em desobediência. Um antigo escritor disse: “Adão não foi enganado, mas foi influenciado”. E como pode ser sutil a influência! Ainda assim o marido é responsável. Deus tomou conhecimento do perigo da influência nessa tênue linha de marido e mulher, quando Ele disse: **“Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor... que amas com à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses... não concordarás... não olharás com piedade”** ([Dt 13:6-8](#) – ARA). Aqui estava um caso onde o marido poderia ser influenciado para a idolatria pela mulher do seu amor. Salomão foi incitado exatamente dessa maneira, e este grande e bom homem caiu na idolatria. A mulher pode ter uma grande influência tanto para o bem como para o mal, **“mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada”** ([Pv 31:30](#)). Que nossa influência uns para com os outros possa ser para o bem; que possamos admoestar **“uns aos outros”** diariamente ([Hb 10:25](#)).

Com frequência, os primeiros anos da vida de casado são vividos sem muita reflexão sobre a posição relativa de marido e mulher, ou seus respectivos lugares e responsabilidades. As pessoas são inclinadas a passar por esses anos sem buscar pela Palavra de Deus em como devem conduzir sua vida, e no tempo decorrido, as pequenas coisas más criam raízes no lar, que darão frutos amargos nos anos posteriores. Todo jovem casal deve saber essas coisas desde o início e buscar a graça de Deus para colocá-las em prática. A sabedoria natural, o amor humano, ou o espírito gracioso, não nos conduzirá corretamente em nosso caminho. O

amor sem o direcionamento divino pode nos desviar; graciosidade humana pode nos fazer concordar com aquilo que sabemos ser errado; e a sabedoria humana nunca foi proteção para um santo de Deus. Salomão foi o homem mais sábio que já viveu, e ele agiu como um tolo; e por quê? Simplesmente porque ele não fez o que Deus lhe disse para fazer.

Primeiramente, quando um rei subia ao trono em Israel, ele tinha que escrever em um livro toda a lei dada por Moisés, para conduzir o povo de Deus, não meramente os dez mandamentos. Essa devia ser a primeira ordem das atividades para o novo rei. Ele não deveria apenas lê-las, mas escrevê-las. Isso fazia com que ela fosse marcada sobre ele mais profundamente. Então, ele deveria lê-la **“todos os dias da sua vida”** ([Dt 17:19](#)). Isso seria para sua segurança e sua sabedoria, para que lendo essas palavras de Deus ele aprenderia **“a temer ao SENHOR, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los”** ([Dt 17:19](#)).

Se Salomão tivesse lido e temido ao SENHOR, ele teria sido preservado de três coisas que fez, pois ao rei era dito: **“não multiplicará para si cavalos”**, nem **“para si multiplicará mulheres”**, e **“nem prata nem ouro multiplicará muito para si”** ([Dt 17:16-19](#)).

Também, podemos notar algumas palavras de advertência para maridos e mulheres que se encontram em [1 Pedro 3](#). O Espírito de Deus escrevendo por meio de Pedro, antecipa as dificuldades e provações do caminho do deserto, e dá palavras saudáveis de advertência e direcionamento. Deus não quer que Seus filhos sejam infelizes, e se caminhássemos sempre de acordo com Sua Palavra, não seríamos.

Nesta passagem é falado de morarem juntos como marido e mulher. Isso é lindo em seu devido lugar, mas quem não sabe que quando duas pessoas vivem juntas, tão próximas e de forma contínua como um casal, eles descobrem as deficiências e as

falhas umas das outras? Depois de um tempo isso pode produzir pequenas irritações e então, produzir infelicidade conjugal.

Aqui, como em Efésios 5, a esposa deve reconhecer o lugar de liderança que é dado a seu marido por Deus, e agir de acordo. Ela deve usar um ornamento – um que sempre estará agradando a Deus, e que nunca sairá de moda. As modas do mundo mudam constantemente, mas o **“vestido incorruptível de um espírito manso e tranquilo”** ([1 Pe 3:4](#) – TB) é sempre de bom gosto; e **“é de grande valor diante de Deus”** ([1 Pe 3:4](#) – ARA). Esse belo ornamento é mais bem visto e observado nos limites do lar, no círculo familiar. Há um perigo especial das mulheres seguirem a moda do mundo, assim o Espírito de Deus traz diante delas o ornamento que elas devem realmente buscar usar o tempo todo, em contraste com outros adornos.

O marido é aqui admoestado a coabitar com sua mulher **“com entendimento”** ([1 Pe 3:7](#)). Esse não é o entendimento que nos enche de orgulho, mas aquele que nos mantém pequenos aos nossos próprios olhos. Quão importante para nós é nos lembrarmos de nossas próprias fraquezas e da grande graça que nos foi demonstrada, assim como nossas deficiências em mostrar adequadamente Cristo em nosso relacionamento com nossa mulher. O marido deve se lembrar de que a mulher é o vaso mais frágil, e sua mulher deve buscar abrigo ao seu lado. Isso é o que Cristo faz para a Igreja. A admoestação deve fazer o marido buscar ajuda e força de Deus; mas qual marido não sabe interiormente que ele não é uma torre forte em si mesmo.

Um pensamento solene é também inserido aqui, o casamento é apenas por um tempo. Eles são **“coerdeiros da graça de vida”** ([1 Pe 3:7](#)). Ambos estão a caminho para outro cenário onde Cristo, sua vida, será mostrado, e mesmo agora já possuem juntos da graça que flui de Cristo. Pensamentos como esses elevam o coração de ambos para longe deste mundo – para Cristo e Sua glória vindoura.

Ao dar atenção para essas coisas suas orações não serão impedidas. Como podem dois orar juntos quando estão em desacordo e infelizes entre eles? E como podem esperar respostas à suas orações se eles não andam em obediência a Deus? Quem pode medir a bênção de marido e mulher orando juntos; esse é um dos privilégios abençoados da **"vida comum do lar"** (v. 7 – ARA).

Um Novo Lar

Capítulo 13

“Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unir-se-á a sua mulher. E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois, mas uma só carne” ([Mc 10:7-8](#)).

A Palavra de Deus não contempla que o jovem casal recém-casado se estabeleça na casa de seus pais. O marido deve deixar **“seu pai e a sua mãe”** e se unir a sua mulher. Em Rebeca vemos como a mulher deixou “seu pai e a sua mãe” para se unir a seu marido. É somente ao estabelecerem um novo lar (mesmo que humilde) que a ordem de Deus pode ser instituída. O jovem marido não poderia ser a cabeça da casa de seu pai, nem na casa de seu sogro; nem a jovem noiva cumprir suas novas responsabilidades na casa de outros.

Falamos no capítulo anterior da necessidade de pesar nossas responsabilidades em cada posição nova que assumimos. Isso, também, é importante para os pais e as mães do noivo e da noiva. Esta pode ser uma experiência inteiramente nova para eles, e uma que requer reflexão séria diante de Deus, sobre como deve ser cumprida. Requer graça para ser um bom sogro, ou uma boa sogra.

A coisa mais importante para os pais e os sogros descobrirem nas Escrituras é que o jovem casal inicia agora um lar inteiramente novo, e deve ser livre para exercer sua própria fé diante de Deus na organização de sua própria casa. Eles podem buscar aconselhamento dos mais velhos e talvez das cabeças mais sábias de seus pais, mas devem aprender que tem que agir sob sua própria responsabilidade. Nunca é um sinal encorajador ver uma pessoa jovem assumir ar independente ou autoconfiante, mas muitos casamentos têm sido estragados pelas interferências bem-intencionadas, mas antibíblicas e insensatas, nos assuntos dos filhos recém-casados por pais excessivamente solícitos. Os

jovens não deveriam casar até que eles estejam preparados para embarcar num caminho unido por conta própria. E a menos que ambos, a noiva e o noivo estejam dispostos a deixar a casa dos pais e iniciar uma vida em circunstâncias inteiramente novas um com o outro, eles não devem dar esse passo. Aqueles que pretendem se casar devem entender essas coisas e estar preparado para dizer com decisão, como Rebeca disse, **"Irei"** ([Gn 24:58](#)).

Uma das mais tristes declarações vinda dos lábios da noiva, quando a primeira dificuldade ou desentendimento aparece é: "Vou voltar para a minha mãe". Ela deveria ter ponderado cuidadosamente as questões diante de Deus, e tido a certeza de ter Sua aprovação antes de dar esse passo, que o mero pensamento de retornar nunca passaria em sua mente. O mesmo pode ser dito sobre o jovem marido. Que eles se lembrem de que, **"Já não serão dois, mas uma só carne"** ([Mc 10:8](#)). Eles estão tão indissoluvelmente ligados na vida, que somente a quebra aberta do casamento ou a partida de um deles deste mundo poderá mudar isso.

Um Início Correto

Capítulo 14

Os primeiros dias em uma nova escola, ou um novo local de trabalho, ou qualquer nova vizinhança, são muito importantes. O modo como começamos pode fazer uma grande diferença em como caminhamos adiante, e também em como terminamos, no entanto é importante que os jovens recém-casados comecem da forma correta em seu novo lar e associações. As primeiras palavras na Bíblia podem ser tomadas como o lema adequado para nós ao começarmos de novo em qualquer coisa:

“no princípio... Deus” (Gn 1:1)

Se a Palavra de Deus é para ser nosso alimento e bebida espiritual, nossa luz, nosso guia, e nosso instrutor, devemos demorar em fazer dela o fundamento de ordem no lar? Não é somente um livro para se ter na biblioteca, nem mesmo um livro para recorrer nos momentos de estresse e angústia, mas é o Livro para ler todos os dias de nossa vida. Quem navegaria em um navio cujo capitão falhou em consultar seus mapas e sua bússola? Esse navio provavelmente acabará nos rochedos, e assim o lar Cristão sem a constante e diária referência da Palavra de Deus por luz e direcionamento, por final trará confusão.

O melhor momento para o jovem marido e mulher trazerem a Palavra de Deus e estabelecerem a prática da leitura de manhã e a noite, ou mais frequentemente, é o primeiro dia. É um erro, e um sério erro, adiar esse passo tão necessário. Devemos lê-la até que nossos próprios pensamentos sejam formados pela Escritura.

Moisés disse para os filhos de Israel, **“Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos... Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos... Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o SENHOR, nosso Deus?...”**

E que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos?” (Dt 4:5-8).

Sua peculiar distinção residia no fato de terem a Palavra de Deus para guiá-los. Nenhum outro povo na Terra teve tal vantagem, e era sua sabedoria em manter e fazer de acordo com a Suas Palavras. Nem há alguém na Terra atualmente, exceto os filhos de Deus, que têm a vantagem distinta de ter o Livro do Pai em suas mãos. Eles têm a fonte de luz e sabedoria que é desconhecida para o mundo. O mundo tem suas máximas e seus ditados de sabedoria, mas é somente sabedoria humana, e na maioria das vezes, é oposta a essa sabedoria divina à qual o filho de Deus tem acesso. O melhor conselho do mundo é **“o conselho dos ímpios”**, mas **“Bem-aventurado o homem que não anda”** neste conselho ([Sl 1:1](#)).

O hábito é uma grande coisa para os seres humanos; todos nós somos criaturas com certos hábitos – nosso horário de refeição, nossa maneira de vestir, e milhares de outras coisas testemunham isso. É bom cuidar para que estabeleçamos bons hábitos. Um deles seria definir a regularidade com que lemos as Escrituras. Isso deveria se tornar tanto uma parte da nossa rotina diária quanto comer para nutrir nosso corpo. Muito poucos de nós nos encontramos tão ocupados a ponto de negligenciar a alimentação.

Mas há mais do que simplesmente hábito na leitura da Palavra de Deus. Jeremias disse: **“Achando-se as Tuas palavras, logo as comi, e a Tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração”** ([Jr 15:16](#) – ARA); Davi disse: **“O temor do SENHOR é limpo e permanece eternamente; os juízos do SENHOR são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o Teu servo; e em os guardar há grande recompensa”** ([Sl 19:9-11](#)). A menos que nosso paladar tenha sido pervertido ao nos alimentar com as coisas do mundo, devemos achar a Palavra de Deus doce para nosso paladar; será também a alegria e o regozijo do nosso

coração, e a valorizaremos acima **“do que muito ouro fino”**. Verdadeiramente, temos um tesouro inestimável nas Santas Escrituras.

Quando o jovem casal se sentar em sua própria mesa, em seu próprio lar pela primeira vez, esse é o momento para o marido ocupar seu lugar e agradecer a Deus pela comida que Ele proveu. Não deixe que a timidez impeça de fazer isso ao compartilhar sua primeira refeição em sua própria mesa.

A mesma coisa é verdade com relação à oração juntos, pelo menos de manhã e à noite. O que pode ser um começo melhor do que o jovem marido e mulher dobrarem os joelhos juntos e elevar seu coração a Deus em agradecimento pela Sua bondade em uni-los, pelo seu próprio lar, e pelas misericórdias que são deles naquele dia? Não se esquecendo de louvá-Lo pelo Dom de todos os dons, Seu amado Filho. **“Graças a Deus, pois, pelo seu Dom inefável!”** ([2 Co 9:15](#)). O que poderia ser mais propício para unir o coração de ambos do que dobrar seus joelhos juntos numa expressão comum de dependência de seu Deus e Pai, enquanto agradecessem a Ele por Quem todas as bênçãos fluem, e buscando Sua orientação e direção para cada passo do caminho? É seu privilégio, em conjunto, contar a Ele todas suas alegrias e tristezas.

Devemos enfatizar a importância do estabelecimento imediato do que é comumente chamado de altar familiar. Nada mais pode ou estará certo até que a pedra angular da ordem da família esteja em seu lugar. Aprendemos uma lição na vida de Abraão, ele tinha sua tenda e seu altar. Num triste lapso de fé prática com o “pai dos fiéis”, Abraão desceu ao Egito para escapar da fome em Canaã. Em vez de permanecer na terra prometida por Deus, e buscar aprender a lição que Deus tinha para ele, Abraão abandonou aquela terra e deixou seu altar para trás. Ele se meteu em problemas no Egito, e trouxe consigo as sementes de problemas que durariam anos. Se os Cristãos negligenciarem seu altar familiar, logo encontrarão os brotos das sementes plantadas durante o tempo de sua negligência.

A questão se a esposa deve orar audivelmente com seu marido, ou se ele sozinho deve falar como porta-voz do casal, é com frequência feita. Esta questão preferimos deixar para cada um refletir individualmente. Não vemos nada de errado na esposa expor seu coração a Deus seu Pai na presença de seu marido, mas eles devem ter o mesmo pensamento a respeito disso, e aqui o desejo do marido é o fator determinante (veja [Efésios 5:24](#)). Se houver outras pessoas presentes, seria impróprio. Não devemos esquecer que ela deve cobrir a cabeça durante a oração, quer ore em voz alta ou não, pois ela está em atitude de oração ([1 Co 11:3-16](#)).

Mais um ponto deve ser feito para jovens Cristãos em relação ao estabelecimento de seu próprio lar. Isso frequentemente os leva para dentro de um novo bairro, entre novos vizinhos que provavelmente não saberão que são verdadeiros Cristãos. É aconselhável que façam com que os vizinhos saibam que são Cristãos, o mais rápido possível – não de maneira arrogante, não com confiança própria, mas como temendo a Deus. Em qualquer nova empresa, na vizinhança, na loja, na escola, no escritório, ou qualquer que seja o lugar, o quanto antes as cores do Cristão são mostradas, melhor, pois isso irá preservá-los de muitas tentações que poderão encontrar mais tarde. As pessoas estão prontas para deixar os Cristãos em paz; elas não apreciam a sua companhia; mas a convivência com o mundo seria para ruína dele, então quanto mais cedo for manifestada, melhor.

Algumas vezes ouvimos Cristãos darem uma desculpa por não estar presente a reunião do evangelho ou a reunião de oração, que alguns vizinhos apareceram em sua casa e eles não conseguiram sair. Se esses vizinhos soubessem do hábito de irem às reuniões com maior regularidade nessas noites, não viriam; e se viessem, que melhor maneira de estabelecer quem vocês são, dizendo: "Sempre vamos à reunião de evangelho nesse momento, e gostaríamos muito que fossem conosco". Talvez a oportunidade tenha sido aberta pelo Senhor para pregar-lhes o Evangelho.

Há, também, uma questão importante do lar Cristão nutrir a marca da fé daqueles que ali vivem, assim aqueles que os visitam, possam ver que o Cristianismo deles é algo que é vivido e respirado. Lembramo-nos lendo a respeito de um Cristão idoso que foi convidado para visitar a nova casa espaçosa que seu filho construiu. O filho era um Cristão que prosperou no mundo. Depois de o pai ter visitado toda a casa, virou-se para o filho e disse: "Filho, ninguém nunca saberia se um Cristão ou um incrédulo vive aqui". Não havia marcas reveladoras de um Cristão sincero em evidência, pois o jovem havia empobrecido em sua alma e estava perdendo aquelas marcas distintivas do Cristianismo.

"Que viram em tua casa?" ([2 Rs 20:15](#)), é uma pergunta que pode muito bem testar nosso coração. Será que as marcas do mundo estão nela? Ou as marcas de ocupação com o Cristo rejeitado, porém glorificado? Estão aqueles Livros benditos que devemos ler continuamente, em evidência? Ou estão as Bíblias cuidadosamente escondidas? Ou estão cobertas de poeira, mostrando a falta de uso? Estão os textos da Escritura pelas paredes? Afinal de contas, devemos estar desejosos que nossa luz seja vista, e não ser tímido em mostrar nossas cores. Neste mundo, há apenas duas classes: aqueles a favor, e aqueles contra Cristo. Possamos não ter vergonha d'Aquele que nos ama, mas estejamos prontos para confessar que somos d'Ele. Possa nossa linguagem ser da mesma qualidade daqueles que disseram: **"Nós somos teus, ó Davi! E contigo estamos, ó filho de Jessé!"** ([1 Cr 12:18](#)). É um sinal dos últimos dias quando somente o Senhor conhece os que são Seus; todos deveriam conhecê-los ([2 Tm 2:19](#)).

Realmente é um espetáculo muito triste quando a literatura mundana toma o lugar que a Bíblia e um saudável ministério escrito deveriam ter no lar. Jovens Cristãos iniciando um novo lar devem considerar de suma importância filtrar o que entra nele – garantindo que haja fartura de alimento espiritual, e que o mundo seja mantido do lado de fora. O inimigo tem seus agentes que oferecem assinaturas de revistas e literaturas de todos os tipos.

Cuidado para que essas coisas não entrem e se tornem um laço para você, e roubem o seu bendito Senhor do lugar que pertence a Ele. Proteja seu lar contra as invasões do mundo, e nunca dê lugar àquela obra-prima de engano, a televisão. Tranque suas portas firmemente contra esse instrumento pelo qual o deus e príncipe deste mundo invadiria seu lar com todas as visões de "Sodoma" e "Egito".

Gostaríamos de alertar nossos leitores contra muitos lemas religiosos de paredes que estão à venda, pois enganos, equívocos e erros são encontrados neles. Um lema muito comum é: "Cristo é a cabeça desta casa". Isso tem aparência de verdade, e o desejo de honrar ao Senhor, mas não é correto. O marido é a cabeça da casa, e ele não deve esquecer sua responsabilidade como tal. Se o Senhor entrasse em sua casa, Ele seria seu convidado. Que possamos manter todas as coisas em tal ordem de modo que não nos envergonháramos de tê-Lo como nosso convidado. O que Ele veria em nosso lar? Entretanto, não nos esqueçamos de que **"todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos d'Aquele com Quem temos de tratar"** ([Hb 4:13](#)).

Falamos da importância de um início adequado em uma nova comunidade, e da regularidade em comparecer às várias reuniões para adoração, edificação, oração e pregação do evangelho. Podemos acrescentar uma palavra sobre a escolha de um local para o novo lar. Isso deve ser feito levando em consideração tanto à proximidade e acessibilidade ao local de trabalho, quanto ao local das reuniões. Se este último for negligenciado, o casal Cristão pode ter dificuldade em comparecer às reuniões noturnas, e essas são essenciais. Escolher um local distante das reuniões facilita para a carne ceder ao cansaço, e abandonar as reuniões (Hb 10:25). Alguns queridos Cristãos se afastaram para longe como resultado de uma mudança sem sabedoria; isso tem sido um triste ponto de virada em algumas histórias. Portanto, instigamos: Considere suas necessidades espirituais ao selecionar um local para morar, e busque conselhos com o Senhor.

Betânia

Capítulo 15

Quando aquele Solitário Estrangeiro vindo do céu ia fazendo o bem, havia poucos corações que batiam em sintonia com o d'Ele. Ele **“era desprezado e o mais rejeitado entre os homens”** ([Is 53:3](#) – ARA). Lemos que Ele ia sozinho ao Monte das Oliveiras, que Ele passava a noite toda em oração, e que Ele disse que o Filho do Homem não tinha onde reclinar Sua cabeça; mas havia um lugar na Terra onde o Senhor poderia encontrar boas-vindas e alguma medida de compreensão; era a casa de Marta, Maria e Lázaro. Que lugar abençoado era aquele! Um pequeno oásis em um vasto deserto de orgulho, arrogância e profissão religiosa.

Quando nosso bendito Salvador fez aquela última jornada para Jerusalém, e foi aclamado como Filho de Davi vindo em nome do Senhor, Ele foi imediatamente rejeitado. Ele não permaneceu dentro dos muros de Jerusalém durante a noite, mas retirou-Se para Seu abrigo na casa de Seus amigos.

A cidade onde essas almas devotas viviam teve sua importância aos Seus olhos por elas residirem lá. Em [João 11:1](#) lemos: **“Estava, então, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta”**. Pense nisso – **“Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta”**. A única coisa que a distinguiu era que elas moravam lá. O nome da cidade significava “casa das tâmaras”, mas não eram suas tâmaras que atraíam o Senhor para lá, nem, tampouco, eram as quatro paredes da casa em que o irmão e as duas irmãs viviam, mas o coração aberto deles que O receberam com boas-vindas onde, de outra maneira, Ele não teria nenhuma.

Foi este trio abençoado que ofereceu a Ele um banquete (João 12) – onde cada um cumpriu a sua parte. Marta servia, Lázaro assentado à mesa com Ele e Maria derramou o seu unguento em Seus benditos pés. Nestes três, vemos representados o serviço, comunhão, e adoração – cada abençoada coisa em seu lugar.

Certamente, foi um banquete no caminho – o caminho para o Calvário, e todas Suas aflições. Não foi um ato impulsivo de Maria que nasceu naquele instante, pois o Senhor disse: **“Deixa-a; para o dia da Minha preparação para a sepultura o guardou”** ([Jo 12:7](#) – AIBB). Foi premeditado, reservado para o momento adequado, e quando esse momento chegou ela estava tão em sintonia com Seus pensamentos que percebeu quando o vaso de alabastro deveria ser quebrado, e o unguento derramado. O Senhor não apenas obteve o benefício de seu generoso valor com Ele, mas **“encheu-se a casa do cheiro do unguento”** ([Jo 12:3](#)). A atmosfera do lugar foi permeada com a fragância de sua devoção. E não é o louvor e a adoração a Ele por uma alma agora algo que é sentido, e em certa medida compartilhado por outros?

Que nosso coração deseje que nosso lar seja uma pequena Betânia. É verdade, o Senhor não está andando neste mundo agora como Ele estava ali, mas Seu querido povo está aqui, e Ele disse: **“Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim Me recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou”** ([Jo 13:20](#) – TB). E novamente, Ele diz que ao fazer qualquer coisa por um dos Seus, é feito para Ele.

É bom quando jovens casais pesam essas coisas no início, e então, buscam por Sua graça para ter esse tipo de lar, onde o Próprio Senhor encontrará boas-vindas. Temos a tendência de estabelecer uma atitude egoísta para desfrutar de nosso lar para nós mesmos, mas “Este Mundo é um Vasto Deserto” (Hino 139 do hinário Little Flock), e muitos do povo amado do Senhor necessitam de um pequeno ânimo e encorajamento pelo caminho. Que eles encontrem isso em nosso lar, e que façamos isso como para o Senhor; então um dia O ouviremos dizer: **“a Mim o fizestes”** ([Mt 25:40](#)).

Muitas vezes é dito nas Escrituras sobre mostrar hospitalidade: **“exercitai a hospitalidade”** ([Rm 12:13](#) – TB). **“Hospitaleiro”** ([1 Tm 3:2](#)). **“dado à hospitalidade”** ([Tt 1:8](#)). **“Exercitando hospitalidade uns com os outros”** ([1 Pe 4:9](#) – TB). Também há outros versículos

que trazem essa ideia diante de nós sem usar a palavra "hospitalidade".

Hospitalidade para com os santos, não consiste em fazer um grande banquete, mas em fazer que sejam bem-vindos para aquilo que você tem. Um jantar suntuoso pode ser muito formal, com pouco calor e afeto nele. É a aplicação prática do amor para com os santos que é tão desejável. Isso tende a fortalecer o senso dos laços que nos unem. Também, nos dá a oportunidade de uma conversa proveitosa sobre o Senhor e Suas coisas, para que possamos fortalecer uns aos outros.

Nós seremos os perdedores gastando a nós mesmos, ou nossos recursos para os amados santos de Deus. O **"certo Samaritano"** ([Lc 10:33](#) – ARA) pagou ao **"hospedeiro"** ([Lc 10:35](#)), para cuidar do homem que ele resgatou, e acrescentou que **"tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar"** ([Lc 10:35](#)). Que os queridos jovens que estão iniciando seu lar desejem que ele seja formado conforme o padrão daquele lugar onde o Senhor foi sempre bem-vindo – o lar em Betânia.

*"Em meio a cenas de confusão e queixas humanas,
Quão doce para a alma é a comunhão com os santos;
Descobrir no banquete da misericórdia que há lugar,
Sentir na comunhão um vislumbre do lar".*

*"Doces laços que unem todos os filhos da paz!
E três vezes bendito Salvador, cujo amor jamais desfaz!
Embora frequentemente em provações e perigos vagamos,
Contigo estamos unidos, e rumo ao lar apressamos".*

Padrão de Vida

Capítulo 16

Quando jovens recém-casados estabelecem um novo lar, convém-lhes considerar o padrão de vida que devem levar. Com isso, queremos dizer: o custo da casa, a maneira da mobília, o custo com vestuário, alimentação, transportes, etc. Não agrada a Deus nem promove a felicidade do lar viver além, ou até mesmo gastar até o último centavo de nossos rendimentos.

Em uma época como a presente, onde há abundância de tudo para a conveniência do lar, é muito fácil estabelecer um padrão que vai além da capacidade do jovem marido prover. Há, também, uma tendência com pessoas jovens de querer iniciar seu próprio lar no mesmo padrão no qual seus pais vivem atualmente, esquecendo-se de que, na maioria dos casos, os seus próprios pais começaram de maneira muito simples, vivendo dentro dos seus recursos. É importante lembrar o tempo todo que **“é grande ganho a piedade com contentamento”** ([1 Tm 6:6](#)). Não é o estilo de nosso lar, nem o modelo de nosso carro, que constitui o grande critério de como um Cristão está progredindo; mas sim, há piedade e contentamento?

Alguns dos Cristãos mais felizes são aqueles que têm poucos bens neste mundo, mas que desfrutam de Cristo e das coisas de Deus, e vivem em contentamento espiritual nas coisas temporais. A disputa pelas coisas além das próprias circunstâncias ajudará a produzir empobrecimento da alma por um lado, e o oposto à felicidade por outro lado.

Mesmo do ponto de vista meramente mundano, é uma experiência feliz quando jovens casados encontram prazer em trabalhar juntos reformando uma casa velha, ou reformando alguma mobília, ou em qualquer uma das muitas coisas que irão se transformar num lar. Temos ouvido pessoas não salvas comentarem que a maneira mais segura de fazer os jovens

recém-casados descontentes é dar-lhes tudo que desejam, de maneira que não haja mais nada pelo que trabalhar. No entanto, a **“piedade com contentamento”**, poderia nos tornar contentes em quaisquer circunstâncias que estejamos.

Há uma outra questão que merece alguns comentários. Uma das grandes armadilhas para os queridos jovens é contrair dívidas. Isso é feito com tanta facilidade, e com tanta frequência incentivados por vendedores persuasivos, podendo se envolver mesmo antes de perceberem. Dessa forma seus rendimentos podem ficar comprometidos por anos. Isso não é vangloriar-nos do dia de amanhã? Não sabemos o que o dia de amanhã nos reserva, e nos sobrecarregar com obrigações que podem somente ser cumpridas pelo sustento do trabalho com determinado nível de rendimento é uma maneira de vangloriar-se do futuro. Deus não nos prometeu um certo montante de dinheiro para cada ano futuro, mas Ele abundantemente nos provê dia a dia.

Comprar a prazo tende a inflar nosso padrão de vida, e aumentá-lo por meio do endividamento futuro. É bom lembrarmos que a dívida é um jugo, e com frequência pesado, porque **“quem toma emprestado, servo é do que lhe empresta”** ([Pv 22:7](#) – TB).

Há ainda outra consideração a ser feita também; se estivéssemos incapacitados, e impossibilitados de cumprir nossas obrigações, ou se o Senhor vier e nos levar para casa (essa é uma probabilidade evidente a qualquer momento), aquele a quem devemos sairia prejudicado. Seria isso honroso? Seria compatível com um testemunho Cristão adequado?

Ninguém poderia aprovar que um Cristão defraudasse um credor. Entretanto, há em conexão com o assunto de causarmos prejuízo a outrem, algo que pode ser dito sobre a questão de empréstimos garantidos, ou hipotecas imobiliárias. Nesses casos, o título de propriedade fica retido pelo credor, ou então é facilmente recuperado por ele, e assim ele não sofreria perda,

mas simplesmente retomaria a posse da propriedade, que ainda tem o mesmo valor.

É deplorável quando Cristãos sentem que precisam acompanhar seus vizinhos, ou até mesmo seus irmãos em Cristo. Busquemos viver honestamente dentro dos meios que o Senhor nos deu, prosseguindo em ação de graças e contentamento, **“desejando em todas as coisas viver condignamente”** ([Hb 13:18](#) – ARA).

Sacrifícios Cristãos

Capítulo 17

Quando o apóstolo Paulo escreveu para os crentes Hebreus, muitos sacrifícios haviam sido oferecidos por mais de 4 mil anos, desde o sacrifício de Abel até seus dias. Uma mudança estava por vir, e Paulo os estava instruindo de que o tempo para figuras e sombras havia acabado, e que agora haviam sido introduzidos em algo **"melhor"**. Eles agora deveriam adorar a Deus pelo Espírito e na própria presença de Deus, **"além do véu"** ([Hb 6:19](#) – ARA). A gordura dos carneiros e o sangue de bodes, ou qualquer uma das variadas ofertas que eram ordenadas sob a economia Mosaica, não eram ofertas inteligentes para os Cristãos.

A pergunta poderia muito bem surgir na mente deles: "Mas não temos nada a oferecer? Não há nada para apresentarmos a Deus?" O apóstolo responde que eles foram trazidos para aquele lugar melhor onde tinham um altar, **"Temos um altar de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo"** ([Hb 13:10](#)). Aqueles que ainda ofereciam os sacrifícios que apenas apontavam para Cristo não tinham direito de participação naquilo que é adequado e característico do Cristianismo. Aqui tudo isso que é oferecido para Deus, é fruto de Sua própria graça, e é apenas o resultado de uma viva conexão com Cristo. Pela fé, as coisas velhas realmente já passaram.

Então o apóstolo vai adiante para nomear algumas coisas que são adequadas ao sacrifício Cristão. Sim, eles tinham permissão de oferecer algo, mesmo que tivessem que deixar o templo, e todos os rituais. Era seu privilégio oferecer **"constantemente a Deus sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o Seu nome"** ([Hb 13:15](#) – TB). Nenhum templo era necessário para oferecer este sacrifício, nem era limitado a certos dias de festas, era **"a Deus"**, e era **"constantemente"**. Obviamente, somente

aqueles que eram filhos de Deus e habitados pelo Espírito Santo eram capazes de apresentar tais sacrifícios.

Isto está em concordância com [Efésios 5:19](#): **“Falando uns aos outros em salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração”** ([Ef 5:19](#) – TB). **“Ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração”** ([Cl 3:16](#)). Vemos algo do caráter dos atuais sacrifícios de louvor no leproso curado em [Lucas 17](#); ele foi enviado ao templo e aos sacerdotes onde poderia oferecer seus dons, mas ao ser curado teve um vislumbre da glória da Pessoa que o curou, e prontamente deu as costas a todo sistema de adoração terrenal, para retornar para o Senhor Jesus Cristo onde ele **“prostou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-Lhe”** ([Lc 17:16](#) – ARA). Ele encontrou no Senhor o que era **“maior do que o templo”** (Mt 12:6), mas era somente discernido pela fé. O homem natural se vira instintivamente para formas externas e cerimônias como modelo de adoração.

Portanto, em meio às bênçãos de Deus ao conceder a um homem e sua mulher um lar aqui embaixo, onde nosso Senhor não teve nenhum, é importante que o espírito de louvor seja encontrado nele. A epístola de Tiago nos lembra de que, se estamos aflitos, devemos orar, mas se estamos felizes, devemos cantar salmos; em outras palavras, devemos receber tudo de Deus, e levar tudo a Deus. Dessa forma, as bênçãos não substituem Aquele que abençoa em nossos pensamentos, pois reconhecemos a Ele e Lhe rendemos graças.

Num lar Cristão, onde o Senhor Jesus e Suas coisas são desfrutados, com frequência ressoarão cânticos de louvor. Que isso seja mais característico no nosso lar, pois esses **“sacrifícios espirituais”** são **“agradáveis a Deus por Jesus Cristo”** ([1 Pe 2:5](#)). Não foi o louvor e o agradecimento do leproso curado precioso e agradável para o Senhor Jesus? Certamente foi! E agora somos assegurados pela Palavra que nossas palavras e cânticos de

louvor são agradáveis a Ele. Que privilégio é o do Cristão! E vastamente superior ao do Judeu do passado.

O apóstolo Paulo continua: **“E não vos esqueçais da beneficência [prática do bem – [ARA](#)] e comunicação (da vossa subsistência – JND), porque com tais sacrifícios Deus Se agrada”** ([Hb 13:16](#)). Aqui são mais duas formas de **“sacrifícios”** que um Cristão pode e deve oferecer a Deus:

Ele faz **“beneficência [prática do bem – [ARA](#)]”**. Isso cobre uma grande esfera, pois de muitas maneiras pode praticar o bem. O Cristão é para praticar o **“bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”** ([Gl 6:10](#) – ARA). Pode ser ajudando alguém doente que necessita assistência, que seja crente ou talvez uma pessoa não salva onde possa ter a oportunidade de testemunhar de Cristo. Não nos alongaremos nas grandes possibilidades que essa agradável forma de sacrifício oferece. Que o escritor e o leitor tenham um ouvido sintonizado para ouvir a voz do Senhor nos dirigindo nas maneiras e lugares para assim servi-Lo. Talvez ninguém venha a saber desse ato senão o Senhor e a pessoa beneficiada; mas é bem melhor assim, pois o nosso coração traiçoeiro não terá a oportunidade de se vangloriar nisso.

Da **“comunicação (da vossa subsistência – JND)”** **“não vos esqueçais”**; isto é, compartilhar nosso dinheiro ou os nossos bens com os outros, pois isso também é um **“sacrifício... agradável a Deus”**. Sabemos que no passado, era exigido a Israel dar o dízimo; isto é, dar a décima parte dos seus rendimentos ao Senhor. Agora, não há tal mandamento para os Cristãos. Por quê? Simplesmente, porque não estamos mais sob a lei e ordenados a fazer algo; estamos sob a graça e Senhorio de Cristo. O que oferecemos para Deus de nossas coisas temporais deve ser feito como um transbordamento de um coração cheio – um coração que está desfrutando tudo o que a graça tem feito por nós. Na questão do Senhorio de Cristo, devemos lembrar que não pertencemos mais a nós mesmos; nós e tudo o que temos, pertencem a Outro. O Senhor nos comprou e somos d'Ele. Um poeta expressou isso assim:

*"Nada do que possuo eu digo que é meu,
Eu o mantenho para o Doador;
Meu coração, minha força, minha vida, meu tudo,
São d'Ele, e d'Ele para sempre."*

E Davi disse para Deus: **"Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão to damos"** (1 Cr 29:14), quando ofereceram generosamente para a construção do templo.

Sacrifícios Cristãos – Doação Cristã

Um importante assunto a se considerar, quando um jovem casal estabelece o seu lar; é a questão da doação Cristã. Talvez, o marido e a mulher já tinham a sua própria maneira de fazer isso antes de se casarem; mas agora, devem ter o mesmo pensamento nessa muito importante parte do sacrifício Cristão. Sabemos que há uma tendência de evitar mencionar sobre este tema e abster-se de qualquer coisa que possa parecer colocar os santos de Deus de volta sob a lei, onde eles eram obrigados a dar quer quisessem ou não. Concordamos com tudo isso, mas não deveria haver uma atitude de gratidão a Deus, que faz tanto por nós? Desfrutaremos de todas as Suas bênçãos, como a salvação, a vida eterna, tudo o mais; sem nada Lhe oferecer de nossa parte? Ou devemos aceitar todas as abundantes bênçãos nas coisas temporais e usufruir delas nós mesmos e em nosso lar? Responder "sim" a essas perguntas, seria colocar o Cristão numa posição menos digna do que o Judeu do passado. Se o Judeu tinha que dar, certamente o Cristão deveria desejá-lo.

Há princípios no Novo Testamento sobre a maneira de dar. O Cristão deve dar segundo a maneira como Deus o havia prosperado. Se Deus nos dá muito, então devemos ter muitos motivos para dar aos Seus filhos que estejam necessitados, e para o avanço da obra de Cristo neste mundo. Deus não nos obriga a dar, mas a Deus agrada ver uma alma generosa: **"A alma generosa engordará"** (Pv 11:25). Quando o apóstolo Paulo estava escrevendo aos coríntios sobre doação, ele comentou: **"Graças a**

Deus pelo Seu dom inefável" (2 Co 9:15 – ARA). Pode alguma doação se comparar a d'Ele? Nunca! **"Mais bem-aventurado é dar que receber"** (At 20:35 – ARA), e Deus certamente reservou a parte "mais bem-aventurada" para Si mesmo.

Deus não quer que demos além das nossas possibilidades. Devemos ser sábios nisso, mas ainda assim o próprio Senhor Jesus louvou a viúva pobre que deitou suas **"duas pequenas moedas"**. Elas estavam assim divididas para que ela pudesse guardar uma delas e dar 50% do que tinha. Mas não cremos que ela tenha passado necessidade como resultado da sua abnegação. Ó, que bom seria quando os Cristãos dessem de seu sustento, fizessem isso como ao Senhor! Então, o homem não teria um lugar indevido, nem esperaria controlar o que é feito com aquilo que ele dá ao Senhor.

Um outro ponto em dar, ou na preparação para dar, é deixar separado **"no primeiro dia da semana"** (1 Co 16:2). Isso indica certa regularidade em separar uma porção dos nossos rendimentos para o Senhor. Cremos que essa regularidade de deixar separada uma porção do nosso rendimento para o Senhor é que é pretendida nesse versículo, não uma *lei* que deva ser cumprida no primeiro dia da semana. Talvez deva ser feito no momento que recebemos nossa renda. As pessoas tem razão em se horrorizar ao falar de dar de forma *sistemática*, mas, ainda, se não for definido um plano ou procedimento no lar para deixar separado de nosso ganho para o Senhor, somos muito propensos de usar tudo para nós mesmos. Um irmão uma vez disse; quando ele tomou esse versículo literalmente e começou a separar uma porção regular de seus ganhos para o Senhor, o Senhor recebeu muito mais do que quando ele costumava pensar que uma certa porção do que tinha no banco era para o Senhor. Se houver o exercício prático desta palavra **"cada um de vós ponha de parte, em casa"** (como a melhor tradução de 1 Co 16:2 [ARA] é), haveria com mais frequência algo em mãos para dar quando a ocasião se apresentasse.

O que temos a dizer aqui tem direta relação com nosso capítulo anterior. Ao estabelecer o lar com um padrão de vida proporcional com os rendimentos, a porção do Senhor não deve ser negligenciada. Nenhum Cristão é compelido a dar, nem a dar liberalmente, mas é um abençoado privilégio; **“Porque aos que Me honram, honrarei”** (1 Sm 2:30). **“Honra ao SENHOR com os teus bens [teu sustento – JND] e com as primícias de toda a tua renda”** (Pv 3:9 – ARA). Esses versículos parecem conectar a oferta para o Senhor do Velho Testamento com a oferta do Novo Testamento. Deus reivindica com direito as primícias de nossa renda. Tudo vem d’Ele; foi tudo dom de Deus, embora tenhamos trabalhado para isso; pois Quem nos deu força e habilidade para o trabalho? Devemos então atrasar o reconhecimento por Sua bondade ao retornar a Ele as primícias? E quando nós realmente ofertamos ao Senhor, não devemos sofrer com isso, pois Ele é rico demais para ser devedor de qualquer homem. **“Um dá liberalmente, e se lhe acrescenta mais e mais; outro poupa mais do que é justo, mas se empobrece”** (Pv 11:24 – TB).

Se um novo lar é estabelecido além da renda do provedor, então o Senhor não receberá a Sua porção. E acrescentamos que devemos ser corretos antes de sermos generosos. Se um Cristão deve uma quantia em dinheiro, então ele deve pagá-la antes de dar ao Senhor. Não é conveniente pegar o que pertence ao outro e dar para o Senhor; mas então surge a questão: Como acontece isso de eu dever a outro? Alguns Cristãos compram além da sua capacidade de pagamento, fazem empréstimos futuros, e estão sempre endividados. Claramente, estão vivendo além de suas possibilidades. Estes nada têm a dar à obra do Senhor, nem como ajudar o pobre. Por quê? Porque a Palavra de Deus não está sendo seguida e seu lar está em desordem.

Por vezes perguntamos: Devemos colocar na coleta, aos domingos, tudo o que queremos dar ao Senhor? Essa certamente é uma maneira, e uma boa maneira de ofertar ao Senhor, seja para a necessidade dos santos ou para a obra do Senhor, mas há alguns casos de necessidade que surgem e que podem não estar

no escopo da responsabilidade da assembleia. Se o Cristão, em casa, separar regularmente daquilo que pela graça de Deus estiver nas suas posses, para o Senhor, então, conforme Sua direção poderá estender uma mão auxiliadora para àqueles que estão necessitados. O Senhor pode também colocar em nosso coração de ter comunhão especial com determinada parte de Sua obra. Devemos **“ser ricos de boas obras, liberais em distribuir, dispostos em compartilhar de sua subsistência”** (1 Tm 6:18 – JND), conforme a ocasião, e conforme a direção do Senhor.

Quando o apóstolo escreveu aos filipenses, ele disse que não havia mencionado a oferta deles com vistas a que ele pudesse receber uma dádiva, mas ele desejou o fruto que iria abundar para a conta deles. Que os constrangimentos do amor levem o povo de Deus a mais diligência nesse sacrifício que irá agradar a Deus e abundar em sua conta.

Há ainda outro sacrifício que os Cristãos podem oferecer a Deus é mencionado em Romanos 12:1: Nosso corpo pode ser um sacrifício *vivo* e somos exortados a apresentá-lo como tal; e em qual terreno? O da lei? Não, com base nas **“misericórdias de Deus”**. A grande graça que Deus nos concedeu é usada pelo apóstolo como base – uma base constrangedora – para nos exortar a oferecer **“nosso corpo por sacrifício vivo”**; e isso também é **“agradável a Deus”**. Isso exige renúncia e sacrifício próprio. Isso pode nos levar a sair e servir os santos como para o Senhor, ou fazer qualquer uma das mil coisas, em vez da desculpa própria do conforto ou do prazer. Mas aqui, novamente, isso deve ser regulado conforme nossa capacidade. O Senhor não espera mais de nós do que somos fisicamente capazes de dar.

O lugar da Mulher no Lar

Capítulo 18

As mulheres idosas entre os Cristãos sejam **“para que exortem as moças a serem apegadas a seus maridos, a serem apegadas a seus filhos, discretas, castas, diligentes no trabalho do lar, boas, sujeitas a seus próprios maridos, para que a Palavra de Deus não seja difamada”** (Tt 2:4-5 – JND).

Tito foi instruído pelo apóstolo Paulo a ensinar aos jovens o que convinha a eles, e aos os anciãos o que convinha a eles; e também foi instruído a ensinar as anciãs, assim todos juntos poderiam mostrar a sua fé Cristã nas coisas diárias da vida; mas, quando se tratava de ensinar as mulheres mais jovens, Tito deveria deixar isso para as mulheres mais velhas. Tal é o cuidado com a decência a qual é evidenciada pelas palavras do apóstolo, para que Tito fosse guardado, do perigo sutil, de dar uma atenção indevida às mulheres mais jovens. Na verdade, quanto prejuízo entre os Cristãos tem resultado as aparentes boas intenções de homens Cristãos que tomam um interesse especial no bem-estar espiritual das irmãs jovens. Até mesmo a solicitude a respeito da salvação das jovens, está cheia de graves perigos para os servos do Senhor. A idade não dá a nenhum homem uma licença para uma conduta imprópria em relação às mulheres mais jovens.

Há um lugar para a irmã mais velha (não é questão de *idade*, mas de ser *“mais velha”* em contraste com as que são mais jovens), em aconselhar as irmãs mais jovens, naquilo que honraria a Deus nos assuntos da vida doméstica. A Palavra de Deus pode ser desacreditada pelas falhas das mulheres Cristãs em cumprem adequadamente seus deveres em seus próprios lares.

Claramente, então, o lugar apropriado para as mulheres casadas é no lar, porque têm que ser **“boas donas de casa”** (Tt 2:4-5). Há uma tradução que diz: **“diligentes no trabalho do lar”** (Tt 2:4-5 – JND); e duas outras traduções **“operosas donas de casa”** [AIB]; e,

“cuidadoras da casa” [TB]. Todavia, as mulheres casadas, hoje em dia, superam as solteiras nas posições que ocupam no mundo. É uma coisa comum no mundo que as jovens recém-casadas permaneçam nos cargos de trabalho que ocupavam quando eram solteiras, ou que voltem a trabalhar em outra empresa pouco tempo depois de haver se casado. Isso não é algo saudável para um Cristão, pois não está de acordo com a Palavra. As esposas Cristãs têm a responsabilidade definida de serem **“diligentes no trabalho do lar”** (JND), e dar sua atenção para o cuidado do seu marido, dos seus filhos quando os tiverem. O próprio apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, disse que: as mulheres casadas **“governem a casa, e não deem ocasião ao adversário de maldizer”** ([1 Tm 5:14](#)). Embora o marido seja a cabeça da família, e como tal, é o responsável perante o Senhor pela conduta do lar, contudo, há um lugar no qual a esposa governa – nos afazeres do lar.

Falamos de maridos que negligenciaram suas responsabilidades, dadas por Deus, como cabeça do lar, mas, por outro lado, também sabemos de alguns maridos que querem conduzir o trabalho das suas mulheres no lar, até os mínimos detalhes. Isto também é fora de lugar.

Há dois perigos, característicos, para a mulher que trabalha em algum emprego e deixa de ocupar seu lugar designado no lar. O primeiro é que coloca em desordem as posições relativas do marido e da mulher no lar; o marido perde o senso de seu dever como provedor e supridor das coisas necessárias no lar, enquanto a mulher, em alguma medida, assume a posição do marido em ganhar dinheiro, e, assim, assume parte de seu lugar. Isso simplesmente não promove a ordem piedosa no lar. O segundo perigo é que o acréscimo de renda da mulher tende a elevar o padrão de vida da família, acima do que o marido poderia proporcionar com seu trabalho, e uma vez que o padrão de vida sobe, é muito difícil abaixá-lo. Se no futuro a mulher é compelida a desistir de seu emprego, resultará em infelicidade e descontentamento.

Por vezes, há outros perigos que espreitam a mulher casada que sai para trabalhar; que são de ordem moral e social. Elas podem ser colocadas em contato e associações com outros homens. Esses homens podem ser mal-intencionados, e, assim, a mulher Cristã ser desnecessariamente exposta à tentação. Os Cristãos, muitas vezes, têm se encontrado em lugares de grande provação e perigo, onde mal sabem qual caminho tomar, quando, se estivessem no lugar onde o Senhor os colocou, teriam escapado da provação. Abraão, que era um homem piedoso, não estava preparado para a provação que encontrou no Egito em relação a sua mulher. Mas, porque estava ele no Egito? Deus o chamou para Canaã. É bom desejar: **“não nos induzas à tentação”** ([Mt 6:13](#)), e é sábio não buscá-la deliberadamente.

Há uma lição saudável para nós em [Gênesis 18](#): Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, quando **“ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia”** ([Gn 18:1](#) – ARA). Evidentemente, os dois anjos que visitaram Sodoma, foram, também, convidados de Abraão naquele dia. Que homem privilegiado foi Abraão! No Novo Testamento lemos: **“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos”** ([Hb 13:2](#)).

Esses anjos não lhe apareceram como anjos, mas como homens; e então Abraão sem saber, acolheu anjos. Ele também acolheu o Senhor da glória naquele dia. Mas o que Abraão teria feito sem a ajuda e cooperação de Sara, sua mulher? Quando **“os homens”** disseram-lhe: **“onde está Sara, tua mulher?”** ele respondeu, **“Ei-la, aí está na tenda”** ([Gn 18:9](#)). Ela não estava afastada do seu lar, trabalhando numa vila vizinha; ela estava **“na tenda”**. E estando na tenda, Sara estava lá para preparar um banquete para aqueles hóspedes celestiais.

Isso não interfere em demonstrar hospitalidade aos santos, quando a mulher não é a **“dona de casa”**? Não há muitas oportunidades para servir assim ao Senhor que passa pela porta das tais? *Não há melhor lugar para servir ao Senhor do que aquele onde Ele nos colocou de acordo com a Sua Palavra.* Quem

pode medir a influência de uma esposa temente a Deus que administra seu lar como para o Senhor, que reconhece seu marido como sua cabeça, e que está pronta para toda boa obra que está dentro de sua esfera? Grandes bênçãos têm vindo em todas as épocas de mulheres que mantiveram seus lugares determinados, e ali serviram a Deus. Jael não saiu de sua tenda para conquistar a vitória que o exército de Israel não conseguiu, nem usou de armas que não fossem de uso regular de uma mulher em sua tenda (veja [Jz 4:18-22](#)).

As mulheres ocupam um lugar abençoado no Novo Testamento. Marta serviu ao Senhor em sua própria casa, assim como Maria de outra maneira. Outras mulheres ministraram às Suas necessidades. A mãe de João Marcos abriu sua casa para os santos, e uma longa e contínua reunião de oração, ali foi realizada quando Pedro estava aprisionado ([At 12:12](#)). Priscila trabalhava com seu marido e lemos que a assembleia estava em sua casa enquanto moravam em Éfeso e em Roma ([1 Co 16:16](#) – esta epístola foi escrita de Éfeso – [Rm 16:3-5](#)). Eles também levaram Apolo para casa com eles e o instruíram mais pontualmente o caminho de Deus ([At 18:24-28](#)); isso teria sido possível sem uma casa para onde levá-lo, ou sem uma Priscila nela? Febe é mencionada em Romanos 16, como tendo sido de auxílio a muitos, inclusive o próprio Paulo. Há muitas outras mulheres citadas em Romanos 16, como recebendo menção honrosa do apóstolo. De algumas é dito que trabalharam no Senhor, e uma delas trabalhou muito no Senhor; como elas fizeram isso não foi dito, mas isso é o que sabemos, há um lugar para a mulher para glorificar a Deus, e para servir a Deus sem que: **“exerça autoridade sobre homem”** ([1 Tm 2:12](#) – JND), ou fale na assembleia, ambas as ações proibidas.

“Enganosa é a graça, e vaidade a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada” ([Pv 31:30](#)).

Uma Herança do Senhor

Capítulo 19

O plano de redenção de Deus não foi um pensamento que ocorreu mais tarde da parte de Deus. Não foi algo que Ele elaborou para atender uma emergência quando o pecado entrou em cena; foi um plano bem estruturado em Seus conselhos eternos. O amor de Deus exigia, para sua plena satisfação, objetos nos quais pudesse se derramar, e que esses objetos pudessem e iriam valorizá-lo como recipientes de seu infinito estoque. Ele sabia que o pecado iria estragar a Terra Adâmica, mas muito antes da Terra existir, Seus conselhos de amor tiveram o propósito de resgatar os caídos e degradados filhos de Adão em amor, e trazê-los para Si mesmo em justiça. Podemos dizer com o poeta:

*"Para que os pecadores pudessem a Ele se achegar;
Esse grandioso e gracioso esquema, Deus planejou,
E o resgate também encontrou".*

"Como também nos elegeu n'Ele [Cristo] antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante d'Ele em caridade (ou amor), e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade" (Ef 1:4-5). "Segundo o eterno propósito que [Ele – TB] estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Ef 3:11 – ARA).

O poeta G. W. Frazer expressou de uma bela maneira essa verdade nas seguintes palavras:

*"Em conselho eterno e profundo,
Antes de o mundo ter sido fundado,
Antes dos alicerces do abismo,*

*Sobre o nada serem estabelecidos;
Deus para a bênção nos tem destinado,
E nos escolheu em Seu Filho amado,
Para sermos a Ele conformados,
Quando aqui nosso tempo tiver terminado".*

A medida do amor de Deus foi vista em dar o Seu Filho amado – **"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o Seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio d'Ele"** ([1 Jo 4:9](#) – ARA). Mas havia mais: Deus só poderia nos trazer para Si em conformidade com Seu próprio caráter; o pecado precisava ser afastado; Seu Filho deveria morrer e sofrer o abandono de Deus naquelas três terríveis horas de trevas quando Ele, o Único sem pecado, foi feito pecado. O próximo versículo nos dá o caráter desse amor: **"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados"** ([1 Jo 4:10](#) – ARA).

De que outra maneira poderíamos ter conhecido o amor que Deus tinha por nós? Ou como poderíamos conhecer como Ele poderia nos salvar e, ao mesmo tempo, manter Sua santidade absoluta? O envio de Seu Filho nos revela o primeiro, e a Sua morte propiciatória nos demonstra o segundo.

*"Insondável maravilha!
Ó mistério divino!"*

O coração de Deus Pai pôde, assim, expressar-se em amor ao trazer pobres pecadores para Si mesmo, justificados de todas as coisas, e feitos Seus filhos. E nós os filhos redimidos somos trazidos para perto d'Ele em justiça, onde podemos beber da plenitude desse amor, e em certa medida, demonstrar a resposta a esse amor. **"Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro"** ([1 Jo 4:19](#)).

“Mas, a todos quantos O [Cristo] receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no Seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” ([Jo 1:12-13](#)).

Bem exclamou o mesmo apóstolo; **“Vede quão grande caridade (ou amor) nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus”** (1 Jo 3:1). Leitor Cristão, vamos ponderar esta verdade. Que possamos nos deleitar com a expressão do coração do Pai para conosco, e enquanto meditamos em Seu incomparável amor, que o Espírito Santo possa brilhar em nós a afeição recíproca que nos convém.

Nós, que fomos trazidos tão perto de Deus, também temos o privilégio de pronunciar as mesmas Palavras que Seu Filho amado usou quando Ele esteve aqui na Terra – **“Aba, Pai”** ([Mc 14:36](#); [Rm 8:15](#); [Gl 4:6](#)).

*“Abba’, Pai — assim Te chamamos,
(Sagrado nome!) dia a dia;
Conhecer-Te é direito de Teus filhos,
Somente os filhos dizem ‘Abba’.
Esta alta honra recebemos,
Teu dom gratuito, pelo sangue de Jesus;
Deus, o Espírito, com nosso espírito,
Testemunham que somos filhos de Deus.*

*O propósito de Abba nos deu existência,
Quando em Cristo, nesse vasto plano,
Abba escolheu os santos em Jesus
Muito antes de o mundo começar;
Ó que amor o Pai nos tinha!
Ó quão preciosos aos Seus olhos!
Quando Ele deu a Igreja a Jesus!
Jesus, o deleite de toda a Sua alma!*

*Embora a queda de nossa natureza em Adão
Parecesse nos afastar de Deus,*

*Assim era Seu conselho nos trazer
Ainda mais perto, pelo sangue de Jesus:
Pois n'Ele encontramos redenção,
Graça e glória no Filho;
Ó a altura e a profundidade da misericórdia!
Cristo e nós, pela graça, somos um".*

Deus, tendo nos trazido para esse relacionamento onde temos vida e natureza capaz de nos regozijarmos n'Ele, age, também, como um Pai para conosco. Ele nos corrige e disciplina como Seus filhos, com o fim de sermos participantes da Sua santidade ([Hb 12:7-11](#); [2 Pe 1:4](#)). Ele também Se compadece por nós como um pai: **"Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR Se compadece daqueles que O temem"** ([Sl 103:13](#)). E, Ele conforta como uma mãe faria: **"Como quem recebe de sua mãe conforto, assim Eu vos confortarei"** ([Is 66:13](#) – TB).

Essas meditações nos remetem ao relacionamento entre pais e filhos. É nesse relacionamento humano que aprendemos numa frágil medida algo sobre o amor de nosso Pai para conosco, e da satisfação que obtemos dessa resposta de amor de nossos filhos. Que momento é, quando o jovem pai e a jovem mãe vê pela primeira vez seu próprio filho precioso! Que experiência emocionante é quando eles pela primeira vez seguram em seus braços aquele pequeno vivente – sua própria carne e sangue! Ondas de afetos até então desconhecidas crescem no coração de ambos.

Bem disse o salmista: **"Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, Seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta"** ([Sl 127:3-5](#) – ARA).

É repreensível quando um marido e mulher Cristãos buscam escapar ou evitar as responsabilidades da paternidade. Seria melhor permanecerem solteiros do que buscar frustrar o principal

propósito do casamento. Tais caminhos podem ser tolerados no mundo, mas o filho de Deus não deve buscar por sabedoria e orientação no mundo.

Deus em Sua sabedoria pode não dar filhos para alguns casais, mas isso deve ser recebido como um de Seus desígnios de amor e sabedoria, e não ser tratado com rebeldia. Também pode haver problemas físicos que surgem e limitem o tamanho da família, mas isso não é de nossa competência discutir. A Palavra de Deus diz; que as mulheres se casem **“gerem filhos, governem a casa”** ([1 Tm 5:14](#)), etc.

Sabemos de alguns pais, que tiveram longas e grandes dificuldades financeiras ao criar uma família, mas Deus foi suficiente para tudo, e finalmente, chegou o dia em que essas difíceis circunstâncias foram aliviadas. Então eles tiveram o gozo e o conforto de filhos que já haviam crescido. Quanta falta de comodidade e provisão muitos pais teriam em sua velhice, se não fosse pelos filhos que Deus lhes deu em sua juventude.

Gostaríamos, especialmente, de enfatizar o privilégio e bênção de sermos pais. Há seus problemas, dificuldades, e provações, mas quem pode ter o coração de um pai se não for um? Muitas e variadas são as lições que nosso Pai nos ensina ao criar os filhos. Com frequência, essa experiência é uma das mais instrutivas na escola de Deus, em nossa jornada por esse deserto, como filhos de Deus.

*“Pai, Teu amor soberano buscou
Cativos ao pecado, distantes de Ti;
A obra que Teu Filho realizou
Trouxe-nos de volta, em paz e livres aqui.*

*E agora, como filhos diante de Ti,
Com passos alegres seguimos o caminho,
Que nos conduz a esse abençoado lugar,
Preparado para nós por Cristo, nossa Cabeça.*

*Tu nos deste, em amor eterno,
A Ele para nos trazer de volta a Ti,
Conforme o Teu plano sublime acima,
Como filhos semelhantes a Ele, com Ele estaremos.*

*Na Tua própria casa, Lá o amor divino
Repleta os brilhantes átrios de gozo;
Mas é o amor que nos tornou Teus,
Que preenche toda essa casa sem mistura alguma.*

*Ó graça infinita! É a que enche de gozo
Puro, todos os que adentram ali,
A natureza divina, amor sem mistura alguma,
Ao nosso coração agora são dados para compartilhar".*

Outro Novo Relacionamento

Capítulo 20

Com a chegada do precioso bebê no lar, inicia-se um novo relacionamento. O jovem casal não mais ocupa somente o relacionamento de marido e mulher um com o outro; eles agora são pai e mãe de um recém-nascido. Uma grande mudança ocorreu no lar, pois agora são pais, experimentando as emoções e sentimentos dos pais. Com o nascimento de seu filho nasceu um novo círculo de afeições inteiramente novo. É com certeza tempo de regozijo, e nos leva a pensar no regozijo que é levado ao coração de Deus quando pobres pecadores se voltam a Ele, e em fé viva, creem no Senhor Jesus Cristo. O poeta Watts disse:

*"No céu, gozo triunfante é encontrado,
Quando filhos para Deus são gerados".*

Os jovens pai e mãe agora tem um objetivo comum para suas afeições. Não há nada como o nascimento de seu primogênito para unir o coração de ambos. Certamente eles amarão cada um e todos seus filhos posteriores com o mesmo amor de pai e mãe, mas o advento do primogênito é o que os traz para esse relacionamento, e abre a fonte, até então, adormecida das afeições paternas, e dá um senso de responsabilidade paternal. Quando a mãe segura em seus braços aquele querido bebê, sua própria carne e sangue, pela primeira vez, ela aprende o que são as afeições de mãe; da mesma forma o pai experimenta os sentimentos quando carinhosamente segura seu próprio filho ou filha.

Essas afeições abençoadas são de Deus; foi Ele Quem os colocou no seio humano. Ser desprovido desse sentimento seria uma grande falta, de fato; e mostraria quanto absorvidos do espírito

dos “**últimos dias**” quando os homens são “**sem afeto natural**” ([2 Tm 3:1-3](#)).

É normal para os pais serem solícitos com seus filhos, e desejem dar a eles coisas boas. O Senhor tomou conhecimento disso, e usa isso como uma ilustração dos desejos de nosso Pai de nos abençoar com coisas boas. **“Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o Pai, que está nos céus, dará bens aos que Lhe pedirem?”** ([Mt 7:11](#)). Que os pais se lembrem disso quando buscarem coisas boas para seus filhos.

Devemos acrescentar uma palavra de atenção, entretanto, pois a verdadeira demonstração de amor a nossos filhos não deve ser medida pelo número ou grandeza de coisas materiais que damos a eles. Pais que tem poucos recursos nesse mundo, ainda podem esbanjar afeição por seus filhos, e afeição pode ser vista e sentida onde não há nenhuma capacidade de dar presentes caros. Nem sempre o filho que tem “tudo o que o coração pode desejar” é o mais feliz; com frequência o mais feliz e mais contente dos filhos são aqueles que possuem poucos brinquedos e outras atrações. Os pais devem ser sábios em seu desejo amoroso de dar; isso deve ser temperado com moderação e ajustado à renda básica, levando em consideração todas outras questões temporais, e aquilo que pertence ao Senhor. A consideração e interesse no bem-estar de seus filhos, e em suas atividades, e pequenas coisas baratas as quais manifestam estes elementos, significam mais para eles, do que as grandes somas gastas em bugigangas, ou em brinquedos que serão esquecidos amanhã. Há também presentes inestimáveis, coisas que o dinheiro não pode comprar, que podem e devem ser dados – os tesouros da sabedoria da Palavra de Deus, conselhos sábios, e treinamento mental. Alguns desses virão diante de nós nos capítulos seguintes.

Pais carinhosos devem tomar cuidado de não tornar o filho dado a eles por Deus, num ídolo. Há o perigo de permitir que a dádiva se coloque entre os pais e o Doador. Algumas vezes, Deus tomou para Si um filho amado, quando Ele viu que o coração dos pais estava se enlaçando muito com ele.

O nascimento do primogênito para o jovem pai e mãe, traz também outros para um novo relacionamento; esses novos pais podem ter pais e mães, que pela primeira vez se tornarão avôs e avós. Sendo avós, têm suas próprias alegrias e compensações, pois eles, também, têm a oportunidade de demonstrar suas afeições para seus **“filhos dos filhos”** ([Pv 17:6](#)). Avós podem ser de grande e verdadeira ajuda, e influência para o bem, mas talvez haja uma maior tendência com eles do que com os pais, de mimar os netos com excesso de tolerância e presentes caros. É preciso graça e sabedoria para ser bons avós.

Novas Responsabilidades Mais Uma Vez

Capítulo 21

Este precioso bebê, que despertou as fontes da afeição dos pais guardadas no coração do jovem pai e mãe, também, trouxe a eles novas e sérias responsabilidades. Tal como a mãe de Moisés, que foi encarregada pela filha de Faraó de criar Moisés para ela ([Êx 2:5-10](#)), assim os pais Cristãos devem criar os seus filhos para o Senhor. E esta é uma ocupação de tempo integral, e uma que requer muita dependência no Senhor.

Num mundo ímpio, que piora a cada momento, é um assunto sério estar encarregado de criar os filhos. Haverá muitos ventos contrários soprando, que somente pela sabedoria divina que pode ser encontrada na Palavra de Deus, é que os jovens pais poderão traçar um caminho direito. Desde que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, e o homem teve que fazer seu próprio caminho nesse mundo contaminado, os santos de Deus, de todas as épocas, precisaram de um caminho traçado pelo próprio Deus. Isso é verdade para todo nosso caminho, mas é especialmente importante na questão da criação de uma família.

Com muita frequência, a responsabilidade dos pais Cristãos não é percebida suficientemente cedo, e anos valiosos de formação da infância passam despercebidos e insuficientemente aproveitados. Precisamos fazer uso de todo o tempo que nos é dado **“Remindo o tempo; porquanto os dias são maus”** ([Ef 5:16](#)). Uma jovem mãe, certa vez, procurou um idoso servo do Senhor, e perguntou-lhe quando ela e seu marido deveriam iniciar a educação de seu filho; ele respondeu perguntando a ela, qual era a idade de seu filho. Quando a mãe falou a idade, o servo do Senhor disse: “Você já perderam todo esse tempo!”.

É difícil perceber, sobretudo os pais, que aquele inocente e doce bebê, tenha dentro de si a raiz de uma natureza má; já nasceu com uma natureza caída, capaz de produzir tristes frutos, que o levarão bem longe de Deus. As inclinações naturais já se encontram nele, e à medida que se desenvolve e cresce, também vai se despertando a capacidade de manifestá-las. Em tudo isso temos que nos lembrar que transmitimos aos nossos filhos, à nossa descendência, um coração perverso e uma vontade corrompida, que herdamos dos nossos pais e antepassados. **“Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem”** (Pv 27:19).

“O que é nascido da carne é carne” (Jo 3:6). Passamos para nossos filhos o mesmo caráter da carne que temos, nem uma partícula melhor, nem uma um pouco pior. Não podemos dar a eles a nova vida. Eles devem recebê-la da mesma maneira que recebemos; eles, também, devem nascer de novo. O Espírito de Deus deve agir no coração deles, produzindo a nova vida, com novos desejos. Mas devemos nos desesperar porque isso é verdade?

Devemos cruzar nossos braços e dizer que devemos aguardar pelo Espírito de Deus agir neles? Não! Não!

Seria bom se os pais dobrassem os joelhos juntos e agradecessem a Deus pela dádiva da criança amada, e, então, e ali mesmo suplicar fervorosamente para que a criança seja trazida, ainda cedo em sua vida, ao conhecimento da salvação do Senhor Jesus Cristo. Esta deve ser uma questão próxima ao coração de todos os pais Cristãos, e uma questão que deve ser constantemente levada diante de nosso Deus e Pai. Devemos fazer isso em fé, contando com Ele; é um assunto de suma importância e deve ser o peso de nossas orações desde o dia do nascimento da criança.

O mundo tem muitos livros sobre educação infantil, que pretendem instruir os pais na maneira correta de criar os filhos. Mas para os pais Cristãos, isso não é confiável, se não perigoso.

Podem conter uma certa quantidade de sabedoria humana, mas a sabedoria deste mundo não é para ser comparada com a sabedoria divina. É muito melhor orar sem cessar em busca da sabedoria de Deus **“que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada”** (Tg 1:5 – AIBB). Se nos falta sabedoria (e certamente falta), peçamos a Deus por sabedoria. Ele nunca falhará para com um coração confiante. É muito melhor estar em um lugar onde sentimos nossa incapacidade e nossa fraqueza, do que recorrer aos conselhos do mundo. **“Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios”** (Sl 1:1).

Devemos sempre lembrar que a Palavra de Deus contém a sabedoria que vem do alto; nela é encontrada aquela palavra para o pai – **“não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”** (Ef 6:4). Também contém muitas lições práticas. Vemos exemplos de homens e mulheres de fé que criaram os filhos no temor de Deus, e advertências solenes na história daqueles que falharam nessa responsabilidade.

Abraão tinha, em seus dias, sua casa bem ordenada. Ele não somente andava por fé, mas ordenava **“seus filhos e a sua casa depois dele [após ele – JND]”**, e por isso ele recebeu especial elogio do Senhor. Foi por sua fidelidade nas suas responsabilidades familiares, que ele recebeu comunicações vindas da mente de Deus – **“disse o SENHOR: Ocultarei Eu a Abraão o que faço... Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR”**, etc. (Gn 18:17-19). Dessa maneira, ele obteve o título **“amigo de Deus”** (Tg 2:23).

Anrão e Joquebede foram fiéis em seus dias, e todos seus três filhos – Moisés, Arão e Miriã – foram notavelmente devotados ao SENHOR. No dia em que Moisés nasceu, o povo escolhido estava em circunstâncias muito difíceis. Eles eram escravos, maltratados no Egito, e um decreto governamental condenava os meninos recém-nascidos à morte (Êx 1:22). Certamente um livro publicado pelos egípcios em como tratar com crianças não serviria para

esses pais fiéis. Eles agiram em fé diante de Deus, e protegeram seu precioso filho o máximo que puderam. Esse é realmente um bom exemplo para os pais, pois eles não têm muitos dias ou anos para proteger sua **"herança do Senhor"** da influência maligna deste mundo perverso. Cada oportunidade deve ser aproveitada para proteger seus pequenos filhos de influências malignas.

Não podemos dar a nossos filhos fé para andar no caminho da fé, assim como não podemos lhes dar uma nova vida, mas educando-os na disciplina e instruções do Senhor, eles aprenderão o que é agradável ao Senhor. Moisés foi instruído de maneira tão completa no caminho e nos propósitos de Deus para com Israel, que quando sua mãe teve que devolvê-lo para à benfeitora real para ser ensinado nas escolas do Egito, ele foi capaz de caminhar por fé por si mesmo. Ele **"foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras"** ([At 7:22](#)), mas lançou sua sorte com o desprezado povo de Deus – um grupo de escravos. **"Ele deixou o Egito"** ([Hb 11:27](#)), porque por fé, ele viu o final.

A palavra para educar as crianças na disciplina e instrução do Senhor é dada ao pai; ele é o responsável. A mãe, porém, exerce uma grande influência sobre os filhos, pois nos primeiros anos de vida a presença da mãe é mais constante com eles. É de extrema importância que o pai e a mãe estejam numa única mente diante do Senhor nessa questão. Nada além do mal pode acontecer quando o pai ou a mãe tende para um lado, enquanto o outro tende para o outro lado. Joquebede parece ter sido especialmente proeminente na educação de Moisés. É, também, digno de nota que na história dos reis de Judá e Israel, frequentemente, lemos: **"Era o nome de sua mãe..."** ([1 Rs 15:2](#); [1 Rs 14:31](#); [2 Rs 21:1](#), etc.). É como se o Espírito de Deus chamasse atenção para a parte que sua mãe teve no princípio de seus ensinamentos. Às vezes, o nome ou a nacionalidade da mãe, claramente indica o que se revelou na criança.

Timóteo foi instruído desde cedo nos caminhos do Senhor. Ele conhecia as Escrituras Sagradas desde sua infância, e a piedade

de sua mãe, e de sua avó são mencionadas. Tais instruções são como um cuidadoso preparo para o fogo na fornalha; o papel e a madeira são meticulosamente colocados em ordem, para quando o momento apropriado chegar, tudo o que é necessário é uma chama. Um fósforo é tudo que é necessário para produzir um bom fogo depois que tudo é colocado em ordem na fornalha; então com a mente devidamente armazenada com o inestimável tesouro da Palavra de Deus, tudo o que é necessário é que o Espírito de Deus use a Palavra para implantar uma nova vida. Então, depois da criança ser salva, todas as riquezas armazenadas da Palavra a sustentam pela caminhada que está diante dela.

Pais Cristãos, tomem uma coragem renovada; confiem seus pequeninos ao Senhor, em fé, protejam a eles das influências malignas enquanto puderem, encham sua mente receptiva com a sabedoria vinda da Palavra de Deus, e instrua-os sobre a vaidade de tudo aqui e seu caráter transitório, enquanto você lembra a eles das glórias celestiais que aguardam todos aqueles que depositam sua confiança no Senhor Jesus.

Repetimos nosso aviso contra as muitas revistas e livros que estão à venda que se propõe a dar conselhos de sabedoria na maneira de educar a criança. Na maior parte esses livros são não somente um erro, mas são definitivamente prejudiciais. Eles têm sua origem nos ensinamentos inféis do dia que diz que uma criança não tem uma natureza maligna, mas que é inerentemente boa, e somente o que a cerca é mau. Isso é a mais pura mentira, originada pelo **“pai da mentira”** (Jo 8:44).

De acordo com esse **“conselho dos ímpios”** (Sl 1:1), a criança só precisa de um pouco de instrução, e não de correção e disciplina. A maneira moderna é deixar que a criança se desenvolva naturalmente, e chamar toda sua maldade por outro nome. A criança deve seguir seus próprios instintos sem restrições. O nome menos ofensivo foi criado para isso – “autoexpressão” – mas chame como quiser, isso é uma das principais causas de toda a delinquência juvenil no mundo. Por meio disso, Satanás

está preparando o alicerce para os dias de total rebeldia que estão por vir.

Pais Cristãos, não se deixam enganar pela chamada abordagem psicológica para educação da criança. É muito melhor usar a sabedoria que vêm do alto. Ela é encontrada naquele inestimável tesouro, a Palavra de Deus; e se os problemas surgirem para você, com os quais você não saiba lidar, você tem um Recurso constante onde a perfeita sabedoria pode ser obtida – o próprio Deus. **“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus”** (Tg 1:5).

Tenha certeza disso, Deus conhece melhor como as crianças devem ser educadas. Sua Palavra diz: **“O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga”** (Pv 13:24 – ACF). Desejariamos ficar sem a correção de Deus? Desejariamos ser deixados por nossa própria conta? Nós mesmos somos corrigidos às vezes, e por quê? **“Porque o Senhor corrige a quem ama”** (Hb 12:6 – ARA). Outro versículo diz: **“Corrige a teu filho enquanto há esperança; mas não te incites a destruí-lo”** (Pv 19:18 – AIBB).

A vara não deve ser usada com raiva, nem com brutalidade, mas no temor de Deus e no amor verdadeiro pela criança. Disciplina, no entanto, é uma responsabilidade solene que não pode ser negligenciada sem causar danos à criança, e consequentemente desonra ao Senhor. Qualquer maneira áspera e insensível na disciplina pode desencorajar as crianças; é para ser usada com o coração enternecido por eles, para o próprio bem deles.

Poderíamos aprender algumas lições importantes em disciplinar crianças por considerar como nosso Pai sábio e amoroso na disciplina. Em Hebreus 12:10, lemos que nossos pais nos corrigiam segundo melhor lhes parecia, mas pode lhes ter faltado sabedoria; não é assim com nosso Pai, que nos **disciplina “para o nosso proveito, a fim de sermos participantes da Sua santidade”** (Hb 12:10 – TB). Assim, a disciplina deve ser conduzida de forma refletida e em oração pelo bem da criança, com um

certo objetivo em vista – a glória de Deus. Precipitação e aspereza na disciplina devem ser diligentemente evitadas. A criança deve sentir que os pais não gostam de puni-la, e que é feito em amor visando uma educação adequada.

Lemos de um sábio pai, que quando ele estava caminhando com seu filho, notou uma árvore velha e torta. Ele parou, chamou a atenção de seu filho para a má formação da árvore, e falou para seu pequeno filho que ele tentasse endireitar aquela árvore. O filho tinha idade suficiente para saber que aquilo não poderia ser feito, e disse a seu pai que era muito tarde para se fazer isso. Aquilo deu ao pai a maravilhosa oportunidade para explicar, que também é necessário corrigir as crianças quando ainda são jovens, e era por essa razão que ele frequentemente o corrigia, pois ele não queria que ele crescesse torto como aquela árvore velha.

É verdade que as crianças devem obedecer seus pais sem questionamento, mas não é sábio para os pais que exerçam seu poder arbitrariamente sem nenhuma razão ou explicação. A criança rapidamente sente quando nossas ações são ponderadas e pensadas, ou talvez, até mesmo injustas. Os pais podem ter ocasião para proibir a criança de fazer alguma coisa, ou de ir a algum lugar; não seria mais efetivo que o temor a Deus seja trazido para a questão? Não seria melhor explicar pelas Escrituras o motivo de sua recusa?

Quando o Apóstolo Paulo escreveu para os crentes Tessalonicenses, ele disse: **“Assim como sabeis de que modo tratávamos a cada um de vós, como um pai a seus filhos, exortando-vos e animando-os”** (1 Ts 2:11 – TB). Paulo tinha um coração de pai pelos santos, e suas declarações enfatizavam a parte que os pais tinham que educar as crianças (os filhos). O modo paternal de Paulo com aqueles crentes era para exortá-los, ou para encorajá-los, trazendo a Palavra de Deus para direcionar a conduta deles; ele também os consolava, e como poderia fazer isso sem trazer **“o Deus de toda consolação”** (2 Co 1:3)? Como um Apóstolo, ele poderia ensiná-los e testificar como deveriam

andar para a glória de Deus. Leia sua palavra para eles no Capítulo 4: **"Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais"** (1 Ts 4:1).

Se os pais lessem as epístolas de Paulo, eles aprenderiam como ele, como pai, admoestava e instruía os santos. Que Deus conceda aos pais jovens de hoje mais desse espírito ao disciplinar seus filhos.

Paulo também agiu no papel de uma amorosa mãe para com aqueles santos; ele disse a eles: **"antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos"** (1 Ts 2:7). Quem pode ter o coração de uma mãe além de uma mãe? E ainda assim, Paulo, em sua medida, tinha tal coração por aqueles queridos Cristãos. Oh! Que gentileza e bondade com as quais ele agia para com eles! Ele poderia ter agido de forma arbitrária como um apóstolo de Cristo, e ter ordenado o que deveria ser feito, mas leia como ele escreveu a Filemom; ele não exigiu, mas escreveu de tal maneira que somente um coração vil e frio poderia resistir aos seus apelos.

Quais pais que criaram filhos não reconhecerão que falharam no cumprimento de seu dever dado por Deus? E não confessaremos todos que nossa falha tem sido em grande medida devido à falta de atenção a esses princípios divinos que encontramos nas Santas Escrituras? Portanto, é importante que jovens pais e mães busquem na Palavra por essa sabedoria que vem do alto, para que estejam aptos a proteger seus queridos filhos das terríveis influências espalhadas pelo mundo. O curso do mundo está se tornando cada vez mais corrupto; as características marcantes da Terra antediluviana e de Sodoma estão voltando rapidamente, como o próprio Senhor disse que aconteceria (veja Lucas 17:26-30).

Possa Deus despertar no coração de Seu povo para a percepção da gravidade do tempo em que vivemos, e dos perigos que

cercam nossos filhos.

*"Contemple o rio largo e veloz!
Brilhante, parece ser tão atroz,
Mas em suas profundezas sem igual,
Certamente fluem correntes venenosas de mal.
Pais Cristãos parem para pensar
À beira daquele rio traiçoeiro,
Antes de lançar seu pequeno barco
Naquelas águas profundas e sombrias,*

*O caminho de Jesus, que é seu aqui.
Busquem-no para seus queridos filhos.
Embora vocês não possam transmitir a vida,
Nem encurvar um coração teimoso.
Não ajudem a tecer uma corrente,
Que vocês ficariam felizes em quebrá-la novamente.
Aquele que por vocês deu Sua vida,
Não supriria suas necessidades, na medida?*

*Aquele que lhes tem dado filhos
Ele pode abençoar a Terra e o céu.
Busque, então, primeiro Sua santa vontade,
Busque Seu prazer cumprir,
Constantemente em fé e oração,
Para que essa bênção seus filhos possam usufruir.*

*E quando pelo poder do Espírito,
Chegar a hora tão esperada,
Quando os lábios que tanto amas,
Da graça do Salvador proclamarem,
Que não tenham motivo algum para dizer
Que desviaste seus pés do caminho certo.
Antes, desde a mais tenra juventude,
Ensinados e nutridos na verdade,
Que a luz deles brilhe sem impedimento,*

Para o louvor da graça divina.

Dando o Exemplo

Capítulo 22

Não é preciso que as crianças cheguem a uma idade avançada, para estarem aptas a discernir a verdadeira sinceridade, ou a falta dela nos adultos. Elas talvez não sejam capazes de expressar suas reações; mas, apesar disso, são influenciadas por aquilo que observam. Por isso, é muito importante que os pais considerem que seus queridos filhos estão observando eles e o seu caminhar – não que os pais devam agir diante deles de forma diferente do que realmente são, mas devem ter muito cuidado para não haver recaídas na consistência de seu andar, pois aqueles atentos e pequenos olhos e ouvidos absorvem muita coisa. Eles discernirão se a profissão Cristã de seus pais é ou não é do tipo prática que governa toda sua maneira de viver. O futuro dos filhos pode depender mais ou menos daquilo que seus pais fazem, do que daquilo que eles aconselham. Isso não é dito para anular a importância de instruí-los nos **“caminhos retos... do Senhor”** (Sl 119:1), mas para enfatizar a importância de viver na prática diante deles o que lhes é ensinado.

Qual seria o valor de instruir as crianças, de que **“os olhos do Senhor estão em todo o lugar, contemplando os maus e os bons”** (Pv 15:3), e de que Ele os vê quando eles enganam os seus companheiros de trabalho, se eles vissem os seus pais se aproveitando do vizinho ou do dono da mercearia? Dessa forma, seria inútil dizer às crianças que Deus ouve as mentiras, se eles veem em seus pais a prática do engano – não que o fracasso dos pais seja realmente uma desculpa aceitável diante de Deus para que os filhos pequem.

O apóstolo Paulo foi o instrumento usado por Deus para a salvação de muitos dos primeiros Cristãos, a quem ele escreveu. Ele disse aos Coríntios: **“Pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus”** (1 Co 4:15 – ARA); eles eram os seus filhos na fé, e como

seus filhos amados ele os admoestou (v. 14), mas enviou-lhes Timóteo, para lembrá-los dos caminhos de Paulo em Cristo (v. 17). Era um pai amoroso ensinando seus filhos, pela voz da palavra de sua boca, e mostrando a eles pelo exemplo como deveriam andar.

Timóteo era também filho de Paulo na fé, por isso Paulo tinha um cuidadoso zelo pelo bem estar espiritual de Timóteo. Paulo escreveu livre e intimamente para ele, e falava afetuosamente dele aos outros. Ele deu a Timóteo palavras de **“edificação, exortação e consolação”** (1 Co 14:3), mas não estava contente em parar por aí; ele escreveu para ele: **“Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade (ou amor), paciência”** (2 Tm 3:10).

A doutrina de Paulo era importante na época, e ainda é hoje; é toda a verdade distintiva do Cristianismo, mas Paulo lembrou seu amado filho e colaborador de seu modo de viver – era de veracidade, retidão e integridade. Seu propósito era igualmente impressionante, pois era para passar por esse mundo para glória de Deus, e para alcançar o Cristo que havia cativado todo o seu ser. Ele tinha aquela fé diária em Deus que confiava n'Ele em toda e qualquer circunstância. Vemos muitos exemplos de sua longanimidade em Atos e em suas Epístolas, e ele amava os queridos Coríntios, entretanto, quanto mais os amava, menos eles amavam Paulo. Quanto à paciência, ele podia dizer: **“Os sinais de um apóstolo foram, de fato, operados entre vós com toda a paciência”** (2 Co 12:12 – TB). Até mesmo sua autoridade apostólica nunca teve permissão para interferir no seu exercício de paciência, mas, ao contrário, era demonstrada por meio da paciência.

Que os pais Cristãos considerem seus caminhos, e que esses possam ser formados mais pelos padrões dos caminhos de Paulo diante de seus filhos na fé. Os pais ocupam uma posição relativamente semelhante, pois devem agir como guias espirituais, morais e físicos para seus filhos.

Não há lugar onde devemos ter mais cuidado, para não satisfazer à carne, nem permitir recaídas na conduta Cristã, do que no lar. Alguém disse: "Se quiser me conhecer, venha morar comigo". É no círculo familiar onde a nossa real condição está mais propensa a ser vista. Oh, que os jovens pais possam perceber a grande importância de viver como verdadeiros Cristãos diante de seus filhos! É de grande importância como as pequenas coisas da vida são feitas. E se andamos conscientemente diante de Deus o tempo todo, não fará diferença onde estamos, em casa ou fora dela, com nossos irmãos em Cristo ou entre incrédulos no trabalho.

A Atmosfera do Lar

Capítulo 23

A influência que permeia um lar é com frequência chamada de atmosfera. Quando entramos em um lar, imediatamente percebemos se há o calor da cordialidade e da amizade; ou somente a frieza da formalidade. Da mesma forma, a vida prática e o gozo de nosso Cristianismo serão sentidos por todos os que entram em nosso lar.

No reino da natureza, os egípcios tinham trevas na casa deles enquanto a praga das trevas cobria a terra, mas por intervenção divina os filhos de Israel tinham **“luz em suas habitações”**. O mesmo é verdade hoje em um sentido moral e espiritual. Temos a luz de Deus, e onde Ele mesmo é desfrutado, **“os que entram”** veem **“a luz”** (Lc 11:33).

Quando os israelitas obedeciam à Palavra de Deus, havia uma influência constante da Palavra de Deus no lar de cada um deles. Eles foram instruídos: **“E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás [ensinarás diligentemente – KJV] a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiros entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”** (Dt 6:6-9).

Se alguém entrasse em um lar onde tudo isso tivesse sido seguido, ele teria dito: **“Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor”** (Sl 144:15). Os ocupantes de tal lar estariam vivendo e respirando uma atmosfera de temor e de honra a Deus, e as crianças criadas em tal ambiente teriam sido realmente abençoadas.

Nosso lar muitas vezes conta uma triste história de uma tentativa de misturar as coisas de Deus e as coisas do mundo. Falamos

juntos das coisas do Senhor como aqueles que encontraram **“grande despojo”**? Aqueles que encontram **“grande despojo”** são como aqueles que de repente herdaram grandes riquezas e entram na posse de mansões e outras propriedades. Tais pessoas provavelmente falariam juntas de sua riqueza e tesouro recém-encontrados quando assentassem em sua casa, quando passassem pelo caminho, quando se deitassem e quando se levantassem. O salmista regozijou-se na Palavra de Deus da mesma maneira – **“como aquele que acha grande despojo”**.

Quão rapidamente um sopro dos entretenimentos do mundo fará com que a atmosfera piedosa desapareça! Será que poderíamos desfrutar e falar juntos sobre o Senhor e Suas coisas, ao mesmo tempo em que ouvimos o entretenimento do mundo entrando em nosso lar por meio do rádio? (*N. do T.: O autor viveu entre 1899-1966*) Se estivéssemos desfrutando das coisas de Deus, os primeiros sons do mundo de Caim teriam o mesmo efeito que uma rajada gelada do sul teria sobre uma planta tropical. E a mais recente obra-prima do diabo, com a qual ele busca remover o último vestígio de uma atmosfera piedosa do lar Cristão, é a televisão. As paredes e portas do nosso lar são para nos manter isolados do mundo lá fora, para que possamos calmamente desfrutar em paz do nosso tesouro escondido, mas Satanás encontrou uma maneira de atravessar as melhores paredes e portas, sim, até mesmo as trancadas, e introduzir o mundo por meio da televisão. Caro leitor Cristão, imploramos, Não permita que isso invada sua casa. Assim como Timóteo foi exortado, **“Conserva-te a ti mesmo puro”** (1 Tm 5:22), permita-nos parafrasear isso e dizer: **“Conserva teu lar puro”**. A televisão irá contaminá-lo, sem dúvida alguma.

Outra coisa... Vamos manter a atmosfera do lar de tal forma que os filhos encontrem o lugar onde são sempre bem-vindos e desejados. Do lado de fora, encontrarão o mundo disputando o coração, as mãos e os pés deles, mas o calor e o amor dos pais Cristãos e de um lar Cristão compensarão grandemente suas influências nocivas. O lar deve ser tão atraente para eles que vão

querer estar lá. Deve ser para eles o lugar onde podem vir com todos os seus problemas e todas suas alegrias e encontrar um ouvido pronto a escutá-los. Pais que estão ocupados demais para serem companheiros de seus filhos privam-se de um grande privilégio, e podem involuntariamente conduzir os filhos a procurarem fora por aquilo que deveriam ter encontrado no lar – amor e entendimento.

Nestes dias de correria e luta, os pais tendem a relegar seus filhos a um segundo plano. O trabalho de ganhar a vida ou de ter o lar em perfeitas condições pode ser mais importante do que o interesse amoroso e atento pelos filhos. Às vezes, os pais estabelecem altos padrões no estilo e mobiliário da casa que os filhos dificilmente podem viver lá. Os filhos devem aprender a ter cuidado com as coisas no lar, pois é ali que aprendem a comportar-se, mas ele deve ser o *lar deles*, lugar a que pertencem e onde gostam de estar. Nada jamais compensará a perda da confiança que os filhos depositam nos pais, ou a perda da sensação de “estar em casa” no lar. A percepção deles de estar sendo amados e cuidados resultará em um afeto recíproco, cujo valor é incalculável.

Os filhos em fase de crescimento têm energias que precisam ser dirigidas de maneira correta; portanto, precisam de interesses e ocupações que sejam saudáveis e instrutivos. Quando estes são centrados no lar ou compartilhados com a família, eles tendem a forjar um elo que resistirá ao poder de atração do mundo. Uma mera abordagem negativa dos grandes problemas não será suficiente; não se pode dizer: “Você não pode fazer isso e não pode fazer aquilo”, sem dar uma explicação que os instrua no que é agradável ao Senhor ou oferecer algo que eles possam fazer corretamente. Gostaríamos de salientar a necessidade de criar uma atmosfera familiar calorosa, de interesse e amor, por um lado, e de temor de Deus, por outro. Mas, para tudo isso, os pais devem ter muita dependência do Senhor nessas questões.

Levando as Crianças às Reuniões

Capítulo 24

A pergunta algumas vezes feita é: "Quando devemos começar a levar nossos filhos às reuniões?" Nossa resposta é: "Comecem imediatamente". É bom que os filhos de pais Cristãos nunca saibam quando começaram a ir às reuniões onde o Senhor Jesus é lembrado em Sua morte, ou onde Ele é bem falado.

As crianças devem ser criadas esperando ir às reuniões; elas devem ver seus pais fiéis em seu comparecimento. Se os pais descuidadamente negligenciarem **"a nossa congregação"** (Hb 10:25), então eles podem esperar que as crianças considerem que isso tem pouca importância. Nos dias do rei Josafá, lemos: **"Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos"** (2 Cr 20:13).

É realmente uma bela visão quando o pai, a mãe, os filhos em crescimento, e até mesmo o bebê nos braços são vistos indo juntos para a reunião do evangelho, ou para o lugar **"onde julgávamos haver um lugar de oração"** (At 16:13 – TB), ou para outras reuniões. Reconhecemos que há momentos de limitações na saúde e na força tanto dos pais quanto das crianças, mas estamos falando de uma regra geral e do que é desejável.

Algumas crianças aprendem muito facilmente que devem ficar quietas durante as reuniões, enquanto outras aprendem com grande dificuldade, e isso causa considerável dificuldade para os pais. Sabemos de alguns pais que se ajoelhavam juntos e buscavam a ajuda especial do Senhor toda vez antes de saírem para a reunião. É preciso sabedoria e paciência para perseverar até que as crianças aprendam a se comportar nessas ocasiões. Também pode exigir paciência e entendimento por parte dos outros enquanto os pais procuram educar os filhos. Normalmente, é apenas por um curto período de tempo para cada criança,

então os pais devem ter coragem e levar os filhos para as reuniões, buscando a ajuda do Senhor para lidar com o problema de mantê-los quietos. Se, em alguma ocasião, uma criança causar muita perturbação, ela deve ser retirada da reunião, mas os pais não devem desistir.

Algumas mães reservam um tempo todos os dias para cantar e ler com seus filhos, enquanto os pequenos têm que ficar sentados e quietos. Outras se certificam de que haja um momento durante a leitura em família para que as crianças aprendam a disciplina de ficar quietas em uma reunião. Claro, precisa-se discernimento para não exagerar no tempo em que devem permanecer quietas. É importante que aprendam em casa como devem se comportar em uma reunião. Em tudo isso, às vezes, há uma disciplina considerável para os pais em seguir tal programa.

Que nenhum pai Cristão seja influenciado ao ouvir um incrédulo dizer que ele não irá a uma reunião porque foi forçado a ir quando criança. Na maioria das vezes, isso é apenas uma desculpa para sua recusa em ouvir o evangelho da graça de Deus agora, e uma desculpa muito esfarrapada. Mesmo que os pais de tal pessoa tenham agido sem sabedoria no modo como lidaram com sua relutância (se é que foi o caso), isso não é motivo para que pais Cristãos negligenciem seu dever e privilégio dado por Deus de levar seus filhos às reuniões.

Conforme as crianças crescem, elas devem ser ensinadas a ouvir o que é dito nas reuniões, e não ser encorajadas à desatenção ao terem outras coisas para ocupá-las. É lamentável quando crianças com idade suficiente para entender o que está sendo dito, ou pelo menos uma parte disso, recebem livros de desenho, e outros objetos semelhantes para distraí-las. Às vezes, crianças que deveriam estar bebendo uma solene mensagem do evangelho, e levando-a ao coração, estão presentes apenas fisicamente, enquanto sua mente está focada em algo que trouxeram consigo.

Alguns se desculpam por ocupar seus filhos com livros de desenho, figuras, e outras coisas, dizendo: "Eles não conseguem entender ou assimilar o que é dito"; mas é surpreendente o que eles conseguem entender e assimilar. Já vimos e ouvimos casos em que eles compreenderam o que foi dito de maneira impressionante, e tememos que os pais que permitem que seus filhos mais velhos tragam objetos alheios ao propósito da reunião estejam causando a eles um dano inegável.

Todos precisamos lembrar que **"Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos e grandemente reverenciado por todos os que O cercam"** (Sl 89:7).

Outros Problemas

Capítulo 25

Filhos em crescimento apresentam muitos problemas aos pais Cristãos exercitados que procuram criá-los na doutrina e admoestação do Senhor. A educação pública obrigatória cria alguns deles, e intensifica outros, pois as escolas e os professores são apenas um reflexo de um mundo que está amadurecendo rapidamente para o julgamento. Todo o sistema de educação é voltado para o mundo – o mundo que jaz no maligno.

É evidente que os pais não podem sair do mundo com seus filhos, então terão que enfrentar as circunstâncias como são, mas Deus é capaz de ajudá-los, e de mostrar a eles como enfrentar as exigências do caminho. Uma coisa que ajudará os pais nesses problemas é ter o entendimento das influências básicas que estarão em ação nas escolas; então, podem buscar, com a ajuda do Senhor, proteger seus queridos filhos contra os ataques do inimigo.

A infidelidade e a falta de confiança em Deus e em Sua Palavra são muito predominantes. Desde as instituições de ensino superior (onde é mais forte) até as escolas primárias, as crianças estão propensas a terem o veneno da infidelidade traiçoeiramente sugerido, ou descaradamente ensinado a elas. O primeiro passo para enfrentar esse perigo é orar muito a Deus para que seus preciosos filhos possam ser preservados de serem influenciados por isso. Então, as crianças devem aprender a respeitar a Palavra de Deus como é na verdade – A PALAVRA DE DEUS – e enquanto devem respeitar seus professores, devem aprender que tudo o que é contrário à Palavra de Deus é errado. Há um versículo em Isaías que as crianças devem aprender: **“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”** (Is 8:20 – ACF).

Os professores podem falar com precisão sobre problemas de matemática, ou sobre muitos assuntos, mas se falam contrário à Palavra de Deus, não têm luz neles – nem mesmo um pouco. Aqueles que negam a Deus, ou questionam a Bíblia como Sua Palavra para nós, ou ensinam qualquer coisa contrária à Sua revelação da criação, estão em trevas. Não há tal coisa como o homem pré-histórico, pois Adão foi o primeiro homem e temos sua história. Nem o encontro de “evidências” do que eles chamam de “homem primitivo” seja uma prova de que o homem estava se evoluindo, mas sim uma prova de que o homem caiu da condição em que foi primeiramente colocado por Deus. O “homem das cavernas” não é prova de evolução, mas de retrocesso – não é o homem ascendendo de uma ordem inferior, mas o homem caindo sob o poder do inimigo, e afastando-se de Deus.

Uma criança enraizada e fundamentada na verdade de Deus, como revelada em Sua Palavra, não será facilmente movida pela infidelidade ensinada na sala de aula. Mas os pais têm a grande responsabilidade de fortalecer seus filhos contra as mentiras do inimigo.

Outro grave perigo que atinge os filhos dos Cristãos é a imoralidade; é predominante em um grau alarmante nas escolas, escolas secundárias e faculdades do país. As chamadas nações Cristãs estão percorrendo rapidamente a mesma estrada outrora trilhada pelo antigo Império Romano, onde a virtude era praticamente inexistente. O padrão de moralidade do mundo mudou muito na última década ou duas. Um servo do Senhor disse certa vez: “O mundo é governado por duas coisas – suas concupiscências e a opinião popular”. À medida que a opinião popular declina e as coisas antes evitadas com desgosto e repulsa são agora comumente aceitas, o homem tem apenas suas concupiscências perversas para guiá-lo.

Podemos muito bem tremer ao ver crianças puras e simples lançadas em tais contatos malignos nas escolas, mas aqui, novamente, o ensino que recebem em casa e nas reuniões deve

fortalecê-las contra a conduta imoral e indecente. Nenhum bom propósito será alcançado ao ignorarmos os fatos; é melhor encará-los. As crianças Cristãs precisam ser ensinadas que seus corpos são para o Senhor, e o que é adequado. Com uma curiosidade natural, é provável que aprendam com seus colegas de escola coisas que são impuras; por isso, é importante que os pais preparem seus preciosos filhos para resistir às más influências.

Satanás, o deus deste mundo, tem estado preparando a era moderna para um retorno aos moldes dos atos degradantes de Sodoma e Gomorra. A modéstia não é ensinada às crianças, mas toda a tendência no vestuário e no comportamento é em direção à frouxidão e à quebra do decoro. Não que defendamos o puritanismo, mas os pais Cristãos devem ter o cuidado de instruir seus filhos sobre como devem se comportar com respeito à modéstia e discrição. O mundo nunca foi capaz de estabelecer um padrão para o filho de Deus.

O terceiro grande perigo do atual sistema educacional é sua política de ensinar nossos filhos a serem grandes no mundo. Em todos os aspectos, isso se opõe ao chamado celestial e ao caráter do Cristão. As crianças são ensinadas a escalar e se destacar socialmente, economicamente, e em todo tipo de empreendimento. O que devemos almejar é passar pelo mundo com a menor contaminação possível, olhando para Jesus como Aquele que correu toda a carreira da fé e está assentado à destra de Deus (Hb 12:2). Devemos ter uma certa quantidade de educação do mundo, e algumas ocupações podem exigir treinamento especializado além da exigência legal, mas para o Cristão, sua educação, em qualquer quantidade necessária que seja, deve estar de acordo ao seu viver para glorificar a Deus enquanto transita por um mundo perverso. Nunca deve ser usado como um trampolim para se tornar grande neste mundo onde nosso Senhor foi expulso. É quase uma traição a Ele buscar ser grande na casa de Seus inimigos. É salutar lembrar que quanto mais alto subimos neste mundo, mais nos aproximamos de sua

cabeça, seu deus e príncipe. É mais fácil seguir com Deus de maneira modesta, tranquila, e despretensiosa, do que quando se ocupa um lugar de importância neste mundo. Quando o Senhor foi expulso do mundo, Sua partida não causou nenhuma agitação em seu curso. Que os Cristãos andem como Ele andou.

(Quando consideramos a necessidade de proteger nossos filhos contra uma filosofia mundana que vai ensiná-los serem grandes no mundo que odeia nosso Senhor, é bom acrescentar algumas palavras com relação à necessidade de aconselhá-los e ajudá-los em escolher uma ocupação apropriada para a vida. Isso não deve ser feito sem muita oração por sabedoria e orientação divina. Os pais devem ser capazes, por experiência e observação, de ajudar indicando o caminho correto para eles. Há algumas ocupações que não podem ser empreendidas por um Cristão sem uma séria perda espiritual; um filho ou filha deve ser alertado contra isso. Depois, há outras que podem ser satisfatórias em si mesmas, que não se adequariam ao seu temperamento ou capacidade. Seria tolice tentar que um jovem que não tem aptidão para lidar com números, fazer dele um contador, ou tornar em um homem de negócios um filho que simplesmente não tem nenhuma habilidade para negociar. Algumas pessoas podem trabalhar bem com suas mãos que poderiam não ter sucesso em mais nada; e não há nenhuma desonra conectada com trabalho manual honesto. Algumas pessoas, tem tido muitas dificuldades ao longo da vida pela razão de tentar fazer algo para o qual não foi preparada. É bom quando alguém pode ter um meio de ganhar a vida de forma que **"permaneça diante de Deus"** (1 Co 7:24 – ARA). E o que quer que seja – negócio, profissão, ou trabalho manual – que possa ser somente um meio de ganhar a vida enquanto passamos por esse mundo; nossa principal preocupação deve ser fazer tudo para a glória de Deus).

Há um traiçoeiro princípio que frequentemente opera no coração dos pais Cristãos; que é buscar grandes coisas para seus filhos. Muitas vezes, os pais estão satisfeitos em passar pelo mundo com pouco para si mesmos, mas se esforçam para ajudar seus

filhos a alcançarem grandes alturas. O profeta Jeremias recebeu instruções para falar assim a Baruque: **"Buscas tu para ti mesmo coisas grandes? Não as busques"** (Jr 45:5 – TB). Poderíamos nós perguntar com um espírito semelhante: "Buscas tu coisas grandes para teus filhos? Não as busques", mas, em vez disso, busquemos que eles possam percorrer este mundo com piedade e contentamento, honrando a Deus e glorificando a Cristo. Um querido pai Cristão que ajudou seus filhos a alcançar grandes posições, mais tarde viu, para sua tristeza, que isso foi feito com grande perda espiritual e dano para eles, e foi ouvido lamentando por seu filho: "Eu preferiria que ele estivesse varrendo as ruas da cidade".

Ló pode ter desejado para seus filhos as vantagens que Sodoma oferecia, mas isso foi para a ruína deles. Quantos pais levaram seus filhos para o mundo, e, em seguida, quando perceberam o que havia acontecido (pois tais passos, frequentemente, são quase imperceptíveis no início), procuraram tirá-los, mas descobriram que era impossível. Ló levou sua família para Sodoma, e perdeu alguns de seus filhos lá, e aqueles que foram **"salvos... como que pelo fogo"** (1 Co 3:15 – AIBB), foram uma vergonha e um desgosto para ele. Ah, que os pais Cristãos possam perceber o perigo do mundo para seus filhos, e tomem todo o cuidado para mantê-los afastados dele, e instruí-los sobre como deveriam viver nele!

Outro teste, frequentemente, encontrado em tempos de escola é o de decidir entre associar-se a organizações onde crentes e incrédulos estão ligados por um propósito comum, ou obedecer a determinação do Senhor: **"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos"** (2 Co 6:14 – ARA). Este aviso é abrangente, e engloba todas as esferas da vida. Pressão é, frequentemente, aplicada às crianças nas escolas para que se associem a alguma organização, e então seus pais são impelidos a permitir que façam isso. Citamos aqui as palavras de um servo do Senhor a um jovem Cristão. Ele disse a ele: "Vou lhe dar alguns conselhos que,

se seguidos, irão preservá-lo de muitos problemas – NUNCA SE ASSOCIE A NADA”. Este é um conselho saudável.

O mundo diz: “A união faz a força”, e é por meio de organizações que o mundo funciona, mas o Cristão que obedece à Palavra de Deus evitará toda e qualquer associação com incrédulos para qualquer propósito, mesmo para objetivos louváveis como filantropia e religião. A fidelidade nesta separação pode custar algo, mas Aquele que te chama para sair e ser separado também diz: **“Eu vos receberei; e Eu serei para vos Pai... diz o Senhor Todo-Poderoso”** (2 Co 6:16-17). Em outras palavras, Aquele que diz: **“apartai-vos”** (2 Co 6:17), promete: Farei a parte de um pai e cuidarei de vocês; e lembrem-se, Sou capaz de fazer isso porque Eu Sou Todo-Poderoso. E **“é melhor confiar no SENHOR do que confiar no homem”** (Sl 118:8). É melhor ter a aprovação do Senhor do que a ajuda e o favor do mundo.

Nos dias de Josué, os israelitas corriam o perigo de servir aos ídolos dos pagãos, assim como hoje os Cristãos são tentados a servir ao mundo e seus objetivos, mas Josué resumiu o assunto em poucas palavras, e colocou-o claramente diante deles. Ele colocou Jeová, o Deus de Israel, de um lado, e todos os ídolos do outro, e disse-lhes: **“Escolhei hoje a quem sirvais”** (Js 24:15). Eles iam servir a um ou a outro. O próprio Senhor disse: **“Nenhum servo pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e a Mamom”** (Lc 16:13). Que haja mais, como Josué, que possam falar por si mesmos e por sua família: **“Porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR”** (Js 24:15). Que o Senhor conceda a todos nós, esse propósito de coração, por um lado, e um grande senso de nossa própria fraqueza, por outro, para que lancemos a nós mesmos e nossa família a Ele por Sua ajuda para assim “andar e agradar a Deus” (1 Ts 4:1).

O percurso de uma geração inteira foi acompanhado nos capítulos anteriores, começando com os jovens dando os primeiros passos que podem levar ao casamento, até os filhos chegarem à idade em que farão a mesma coisa. Procurei

apresentar os princípios das Escrituras que deveriam nos guiar nos vários problemas e exigências do caminho da peregrinação, e (apesar de sentir que isso foi feito de maneira imperfeita) apresento isso agora ao leitor com o desejo sincero de que possa ser lido com proveito. Usei o pronome nós para expressar conclusões, observações, e apelos, pois os julgamentos expressos não são de modo algum apenas os do escritor; eles representam o julgamento de muitos homens piedosos, tanto contemporâneos quanto de anos passados, e são endossados pelos editores.

Que o Senhor abençoe este pequeno tratado para muitos queridos jovens Cristãos, para que no fim eles possam estar estabelecidos e fortificados para o caminho através desse mundo maligno, e que tudo possa redundar em louvor e glória a Ele que deu a Si mesmo por nós.

*"Permanecendo no amor celestial,
Nenhuma mudança meu coração temerá,
E seguro em tal confiança,
Pois nada muda aqui.
A tempestade pode rugir ao meu redor,
Meu coração pode estar abatido,
Mas Deus está ao meu lado,
Posso eu ficar desanimado?*

*Onde quer que Ele me guie,
Nenhuma necessidade me fará retroceder;
Meu Pastor está ao meu lado,
E nada me faltará.
Sua sabedoria está sempre desperta,
Sua visão nunca é turva;
Ele sabe o caminho que toma,
E eu andarei com Ele.*

*"Pastos verdejantes estão diante de mim,
Que ainda não vi,*

*Céus brilhantes logo estarão sobre mim,
Onde as nuvens escuras estiveram.
Minha esperança não posso medir,
Meu caminho para a vida é livre,
Meu Salvador tem meu tesouro,
E Ele caminhará comigo.*

*Antes de mais uma manhã surgir,
Meu espírito pode estar livre,
Ausente do corpo,
Em casa, ó Senhor, contigo.
Ó sono, ó descanso, quão preciosos!
Enquanto, guardado pelo Teu cuidado,
Aguardo a Tua promessa
De encontrar-Te no ar.*

*O próprio Senhor, Jesus,
Em meio à multidão resgatada,
Sua glória, alegria e beleza,
Seu cântico sem fim.
Ó dia de promessa maravilhosa!
O Noivo e a noiva
São vistos em eterna glória:
Satisfeitos para sempre."*

Paul Wilson

Notas

[←1]

N. do T.: – O autor viveu entre 1899 e 1966.